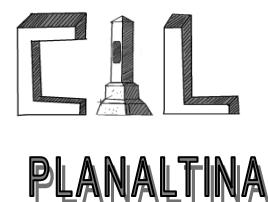




GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DE PLANALTINA
CENTRO INTERESCOLAR DE LÍNGUAS 01 DE PLANALTINA



Projeto Político Pedagógico do

Centro Interescolar de Línguas

01 de Planaltina

Triênio 2020/2022

(Extendido até 2023)

I - Apresentação do Projeto Político Pedagógico–PPPe de seu processo de construção

Como instrumento de autonomia da escola, esse Projeto Político Pedagógico se propõe a contemplar as vozes de todos os segmentos da comunidade escolar com a participação de representantes professores, servidores, estudantes e seus responsáveis na construção do documento.

A unidade escolar sofreu uma mudança significativa em sua estrutura devido a dois fatores relevantes: a mudança de endereço do CEF 08, onde as aulas do CIL eram somente no turno noturno para um prédio próprio no qual o atendimento se dá nos turnos matutino, vespertino e noturno, fato que ocasionou a ampliação do número de estudantes, salas de aula, professores e servidores em geral; e o isolamento social causado pela pandemia do vírus COVID 19 que alterou a forma de atendimento presencial para ensino remoto em plataforma online, inclusive com atendimento da secretaria e direção à distância, através de comunicação por aplicativos de mensagem, endereço eletrônico e redes sociais.

Para a escrita desse documento, o primeiro passo da equipe gestora foi conversar com a equipe de coordenação pedagógica para, juntos, traçarmos estratégias de chamamento a toda a comunidade escolar para participar das discussões que culminariam na escrita desse PPP. Foi decidido elaborar um formulário (em formato online e impresso) com questões sobre a realidade socioeconômica e cultural dos estudantes e suas famílias, incluindo questões sobre acesso e uso das ferramentas de ensino remoto com o objetivo de mapear as dificuldades de acesso ao ensino remoto mais frequentes e as demandas dos estudantes.

Por ocasião do período de isolamento social, e as consequentes restrições impostas, o PPP vem sendo escrito e revisado através de uma rede de comunicação entre todos os segmentos por meio digital (endereço eletrônico, telefone, perfil da escola em redes sociais e contatos via aplicativos de mensagens no celular) e reuniões presenciais, quando necessárias, contam com apenas alguns representantes de cada segmento, escolhidos por seus pares.

Para coletar informações e sugestões das equipes de direção e coordenação pedagógica, professores, servidores da secretaria escolar, servidores terceirizados de serviços gerais e da vigilância, foram elaborados questionários disponibilizados online para cada equipe por meio de formulários.

O projeto está sendo reescrito de acordo com as discussões coletivas que são feitas nas coordenações pedagógicas, em reuniões com a equipe de apoio de direção e secretaria e nas reuniões com toda a comunidade escolar, previstas no calendário escolar oficial da SEEDF como dias letivos temáticos. Nas atividades dos dias letivos temáticos estudantes, seus responsáveis, professores e servidores, juntos debatem e esclarecem sobre os aspectos relevantes da comunidade escolar que atendemos e das demandas da escola. Dessa forma recolhemos dados que, junto aos do Censo Escolar, compõem o diagnóstico da comunidade atendida. Assim são traçados os perfis de professores, servidores, estudantes e suas famílias. A equipe gestora então elabora o Plano de Ação traçando as metas dessa gestão e as ações pedagógicas, administrativas e financeiras, os responsáveis e os prazos de execução.

Na coordenação pedagógica a equipe gestora participa levando informes de cursos, sugestão de atividades, temas para debates, pautas de calendários, ideias de projetos para incluir no Projeto Político Pedagógico e outros. A equipe gestora também faz reuniões periódicas com a orientadora

educacional, a professora readaptada e o grupo de auxiliares de educação que fazem o trabalho de secretaria para discutir as demandas de trabalho, as necessidades e o potencial de cada um, além dos planos que precisam ser incluídos na Proposta da escola.

A matriz curricular vem sendo sistematizada pelas iniciativas de discussões desse PPP, das regras de convivência na escola, nas proposições de projetos, nas ações coletivas entre conselho escolar e comunidade, na inserção de caminhos para implantação da nova Base Comum Curricular para o Ensino de Línguas nos cursos ofertados e, portanto, no que toda a comunidade escolar considere importante aprender, para além do já é proposto nas Diretrizes Pedagógicas dos CIL.

Os eixos transversais do Currículo em Movimento são contemplados no PPP e trabalhados na escola (cidadania e educação em e para os direitos humanos; educação para a diversidade; educação para a sustentabilidade). Todos esses temas são amplamente debatidos no planejamento das atividades cotidianas e também em eventos coletivos, como nos vídeos transmitidos por nossos canais online de comunicação. Somos claros em relação aos direitos e deveres dos estudantes, bem como de todos os servidores, professores e pais de nossos estudantes. O respeito à diversidade, o exercício da cidadania e a educação para a sustentabilidade nessa escola não são meramente temas abordados, são ações conjuntas pensadas e planejadas coletivamente, seguindo as Diretrizes Pedagógicas para os CIL e aplicadas ao cotidiano escolar.

Desde 2015 são realizados encontros nos quais o coletivo é consultado para opinar os rumos desse PPP. Todas as vezes que se propõe uma avaliação, gera-se um momento de reflexão e a partir disso é compilado o que deve ser levado em consideração e acrescentado, corrigido ou retirado do projeto.

Em todas as oportunidades de encontro, no início ou ao final do debate sempre é proposto que o grupo reunido faça uma avaliação simples: o que foi positivo, o que foi negativo, o que tem sido feito a respeito e o que é sugerido fazer.

Nos dias letivos temáticos são feitas etapas de avaliação da instituição de forma mais sistemática e formalizada do que nas demais reuniões. Como há novos estudantes a cada semestre, instituiu-se duas principais etapas de apresentação nas reuniões: a primeira etapa consiste em informar sobre o funcionamento do nosso centro de línguas, como é a organização desse tipo de escola, informações sobre as regras específicas do Regimento Escolar para CIL e as Diretrizes Pedagógicas dos CIL, os horários, os direitos e deveres de cada segmento, as responsabilidades de pais e estudantes, as apresentações e atribuições de professores, direção e servidores, os desafios e conquistas e como fazemos e refazemos democraticamente a proposta pedagógica dessa escola. Essa primeira etapa foi realizada nesse primeiro semestre de 2021 em março com a transmissão ao vivo da diretora nos canais do Youtube e Instagram, explicando sobre todos esses aspectos. A segunda etapa consiste em dar a todos os segmentos a tarefa de preencher formulários de avaliação dos aspectos da escola e sugestões de melhorias. Aos estudantes e pais, os professores explicam toda a importância, a organização e as etapas de construção de um bom Projeto Pedagógico. Então os estudantes preenchem o formulário e as respostas são enviadas automaticamente a um arquivo da equipe gestora, que resume tudo que o foi escrito. As sugestões são analisadas e todas levadas em consideração para elaboração desse documento, pois essa é registro do projeto construído e revisado de forma coletiva em um processo de elaboração contínuo, compilando as demandas, sugestões e projetos de todos os segmentos.

II- Historicidade da unidade escolar

História da criação Centro Interescolar de Línguas de Planaltina

Em 1975, surgiu a primeira escola pública brasileira voltada exclusivamente ao ensino de línguas, idealizado pela professora Nilce do Val Galante por meio de um projeto inovador de ensino de línguas. A iniciativa objetivava propiciar a estudantes de escolas públicas um aprendizado de línguas efetivo, mediante metodologias de ensino e estrutura de cursos mais adequadas ao desenvolvimento das quatro habilidades que permitem a formação de falantes de idiomas estrangeiros: compreensão oral, produção oral, leitura e escrita.

Depois de muitas iniciativas populares de solicitação junto ao poder público, em dezembro de 2014 a comunidade de Planaltina recebeu a autorização do Governo do Distrito Federal para criar a unidade do Centro Interescolar de Línguas 01 de Planaltina.

A partir dessa demanda, somada à intenção da Secretaria de Estado de Educação de implantar um Centro de Línguas em cada região administrativa a fim de atender o anseio das comunidades escolares da rede pública de ensino do DF e, conseqüentemente, investir na melhoria da qualidade da educação pública, em consonância com os preceitos estabelecidos nas Diretrizes Pedagógicas da SEEDF (2014) e no *Currículo em Movimento* da Educação Básica da SEEDF (2014), foi decretada a criação do CIL de Planaltina em 08/12/2014 no Diário Oficial do DFe teve as atividades iniciadas em 31/12/2014 com a nomeação da equipe gestora indicada pela Coordenação Regional de Ensino de Planaltina para dar início aos trabalhos dessa instituição de ensino público de caráter complementar à educação básica.

O CIL Planaltina passou a atender apenas no turno noturno usando o espaço do CEF 08 a partir de 2015, ampliando gradativamente sua capacidade de atendimento de 24 até 40 turmas de ensino de línguas.

Em agosto de 2020 o Centro Interescolar de Línguas de Planaltina recebeu da Coordenação Regional de Ensino a cessão de um espaço ampliado e reformado no Complexo Educacional localizado no Setor Educacional, Praça do Estudante, o novo espaço para exercer suas atividades em todos os turnos, graças a colaboração por meio de emendas parlamentares dos deputados Cláudio Abrantes, Wasny de Roure, Fábio Félix e Arlete Sampaio para a reforma e aquisição de equipamentos. Nesse período, ampliamos a capacidade de atendimento para 120 turmas de ensino de línguas nos turnos matutino, vespertino e noturno.

III - Diagnóstico da realidade escolar

Devido ao isolamento social causado pela pandemia do vírus COVID 19, o diagnóstico a seguir será revisado em momento oportuno, acrescentando-se dados da realidade sociocultural da comunidade escolar. Os dados desse diagnóstico norteiam vários projetos e ações desenvolvidos na escola. Isso será feito através do levantamento baseado na análise do questionário a seguir, elaborado em março de 2020 pela equipe gestora e de coordenação pedagógica do CIL, com o objetivo de

identificar as demandas da UE, as potencialidades e as fragilidades mais comuns encontradas nos diversos aspectos do convívio escolar e da unidade de ensino e também sugestões para melhoria do trabalho desenvolvido pela equipe do CIL.

Considerando a segurança da escola, autorização de entrada e saída; portão; iluminação dentro e na frente da escola, todas as instalações estão em bom estado e bem localizadas. Além disso, a escola conta com serviço de vigilância terceirizada para esse controle. Em 2022 a escola volta a adotar o controle da carteirinha, para identificar cada estudante, conferindo maior segurança quanto à entrada de pessoas estranhas na escola. Há um portão destinado à entrada e outro destinado à saída dos estudantes, para controlar o fluxo dos mesmos. Os estudantes são orientados a aguardar os pais (ou o transporte) dentro da escola.

Quanto aos aspectos físicos e estruturais da escola, o espaço da entrada e saída é considerado seguro e agradável, as salas da área administrativa, como secretaria, salas de direção/supervisão pedagógica e direção/supervisão administrativa são amplas e bem arejadas. A copa e a sala de coordenação dos professores são adequadas ao que se destinam e os banheiros de professores e servidores estão em boas condições de uso. As salas de aula são pequenas, porém bem climatizadas e adequadas ao uso, tendo em cada uma delas um aparelho de ar condicionado, um projetor, um notebook e serviço de rede por cabos. Os banheiros de estudantes são amplos e bem divididos. A sala de multiuso é pequena, porém adequada ao que se destina e bem climatizada. As áreas de convivência da entrada (embaixo das mangueiras) e da saída (no coreto) são agradáveis e naturalmente bem ventiladas. Todos os espaços são bem limpos e organizados, há ainda uma cozinha externa, onde servidores da limpeza, da vigilância e os estudantes podem aquecer suas refeições e um espaço com banheiros destinados aos servidores da limpeza. Também há um espaço ao fundo do corredor da área dos servidores da limpeza chamado de gatil, pois lá ficam guardados os vasilhames de ração e água dos gatos que habitam a escola.

Considerando a limpeza e a conservação da escola (corredores, área externa, jardim, salas de aula, direção/secretaria e banheiros), o ambiente é limpo e organizado, e os estudantes contribuem com a organização e mantêm a limpeza.

Considerando os aspectos sociais e de convivência, como cordialidade e educação no ambiente escolar (servidores da secretaria, equipe gestora, professores, coordenador e servidores), há respeito, boa convivência, comunicação e interesse mútuo de todos os segmentos. Raramente há conflito, pois existe um ambiente de inclusão e colaboração. Os professores são tolerantes e incentivam os estudantes a se respeitarem.

Considerando os aspectos tecnológicos (internet, aparelhos de som, projetores, sala de multimídia), há projetores nas salas de aula e internet cabeada em toda a escola, o que facilita o acesso a meios de pesquisa e exposição em aula para os professores, entretanto a qualidade e alcance do sinal de internet não é adequada.

Considerando os aspectos financeiros oriundos da APAM (Associação de Pais, Alunos e Mestres), é necessária uma maior divulgação das arrecadações e dos gastos, e demais informações, além da conscientização dos pais a participarem mais efetivamente da associação.

Considerando a comunicação (informações dentro da escola e da escola para pais e professores e vice-versa), gradativamente a escola está adotando meios mais eficazes como publicação em perfis de redes sociais, cartazes, murais e criação de grupos de mensagens em rede.

Considerando a Equipe Gestora (Diretora, vice-diretor, supervisores e chefe de secretaria), a mesma procura conciliar permanência na escola e participação nas reuniões externas. Há sempre alguém da equipe na escola em todos os turnos, ou atendendo por meio de tele trabalho. A equipe exerce com equilíbrio a liderança na gestão pedagógica e administrativa e no planejamento institucional. Procura manter uma comunicação constante contribuindo para a unidade da equipe. Apresenta um bom plano de ação, que considera os avanços e desafios institucionais da gestão pedagógica, com ações e metas claras e devidamente estabelecidas. Mantém a Proposta Pedagógica e as metas institucionais sendo revisadas e redefinidas de forma clara e participativa. Os membros da direção são prestativos e mantém a organização e disciplina, resolvendo adequadamente os conflitos surgidos entre os diferentes segmentos da escola e buscando manter um clima de confiança e cordialidade entre todos demonstrando justiça e imparcialidade, cumprindo as leis trabalhistas e administrativas.

Considerando os aspectos pedagógicos (o modo de ensinar e de aprender uma língua estrangeira, livro didático, professores), os professores são atenciosos, as explicações são claras, as aulas produtivas e trabalham bem a oralidade. Estão sempre atentos ao planejamento e execução de aulas dinâmicas, práticas e empolgantes, com uso de recursos variados e interativos como vídeos, animações e músicas que estimulam autonomia e iniciativa dos estudantes, os horários de trabalho são cumpridos de forma plena e responsável. A maioria das atividades privilegia a oralidade estimulando os estudantes a usarem mais a língua estrangeira do que o português nas atividades. As aulas são bem planejadas e há uso de atividades lúdicas, criativas e dinâmicas, com uso de recursos como sites e aplicativos diversificados.

Os professores planejam e executam suas aulas de acordo com o diagnóstico das aprendizagens dos estudantes. As turmas são incentivadas a fazerem contratos didáticos e cada estudante é levado ao fim das atividades a responder questões de auto avaliação de forma a fortalecer sua pro-atividade, autonomia e disciplina. Os professores acompanham os estudantes no processo de aprendizagem, estimulando-os a estudarem e superarem seus limites. Muitos participam de cursos de aperfeiçoamento ou grupos de estudo e trocam experiências e aprendizados com os colegas nos encontros de coordenação pedagógica, que são aproveitados como momentos de estudo e de produção de conhecimento, além de planejamento e informação coletiva.

Os coordenadores pedagógicos estão sempre à frente do trabalho dos professores, auxiliando-os no planejamento e organização do trabalho pedagógico, conselhos de classe, orientações para registros em diários, observações quanto aos prazos e cronograma de cada semestre letivo, resoluções quanto aos casos omissos em resultados de desempenho, reclassificação de estudantes em testes de nível, bancas examinadoras de professores, planejamento e colaboração na execução de projetos pedagógicos, elaboração de atividades, confecção de materiais, cumprindo seu papel de facilitadores do trabalho dos professores.

Considerando os auxiliares administrativos e a secretaria, a mesma é verdadeiramente o cartão de visitas da escola no que se refere à cordialidade e educação, mantém os diários sempre atualizados, os funcionários cumprem o horário de atendimento com responsabilidade e disponibilidade e contribuem para o bom funcionamento da escola.

Os servidores terceirizados de serviços gerais e da vigilância são proativos, solidários e prestativos, atuam de forma a garantir a segurança e conservação do patrimônio da escola e são educados com todos da comunidade escolar.

Os estudantes e seus responsáveis, na grande maioria ainda não conhecem o Projeto Pedagógico da escola, poucos participam e acompanham a vida escolar dos filhos. Os contatos da escola são divulgados a fim de que os responsáveis sejam informados em caso de problema com o estudante, algo que raramente ocorre. Quando algo assim acontece, os pais são ouvidos pela direção e professores e a sua opinião é sempre considerada. Poucos pais contribuem com a APAM, principalmente durante esse período remoto, por ocasião da dificuldade de divulgação e controle dessa arrecadação nesse momento. Foi sugerido que ao retomar o ensino de modo totalmente presencial, as informações sobre a APAM sejam amplamente divulgadas para aumentar a arrecadação com maior contribuição e participação dos pais.

Em sua grande maioria, os estudantes participam das aulas valorizando o uso da língua estrangeira quando se comunicam, realizam as atividades propostas e respeitam os professores. Poucos participam das atividades extras. A grande maioria cumpre os prazos estabelecidos para entrega de documentos na secretaria e são cordiais com os colegas, professores e servidores. Infelizmente, ainda há em cada turma um grupo de estudantes que não demonstra muito interesse, têm excesso de timidez e não participa ativamente das atividades propostas. Esse normalmente é o perfil dos estudantes que abandonam o curso sem justificativas. Considerando a sua participação nas ações e decisões na escola (opiniões, sugestões e críticas), os estudantes demonstram estar satisfeitos, pois sempre que são consultados sentem liberdade para interagir e se expressar. Solicitam que continuemos pedindo sempre a opinião de todos e estimulando a participação e maior envolvimento em todas as atividades da escola.

Algumas das principais demandas de melhorias ainda em andamento na unidade escolar:

- Aquisição de mais materiais pedagógicos como livros de literatura e jogos.
- Aquisição de mobiliário e equipamentos para a sala de multimídia.
- Internet mais potente que alcance todas as salas de aula.
- Reforma das salas de aula para promover maior circulação cruzada de ar em cada espaço
- Mais equipamentos para a cozinha externa de uso dos estudantes e servidores terceirizados.
- Troca de todo o telhado da área administrativa.
- Mobiliário novo para a sala da direção e secretaria, como armários com trancas, arquivos e mesas de escritório.
- Mais divulgação e atividades para arrecadar verbas da APAM para a melhoria da escola.
- Mais eventos coletivos semelhantes à Feira das nações e ao Hallow a los muertos.
- Mais tempo para organizar projetos (planejar com antecedência).
- Mais projetos voltados para o estudo da cultura dos países das línguas estudadas.

IV – Função social da unidade escolar

A implantação do Centro Interescolar de Línguas em Planaltina surge da demanda dessa comunidade por um aprendizado efetivo consistente de línguas estrangeiras modernas, num contexto de sociedade da comunicação e da informação, que requer cada vez mais dos sujeitos o domínio de idiomas para se inserirem no mundo acadêmico e do trabalho.

V - Princípios orientadores das práticas pedagógicas

Sabe-se que um dos grandes entraves à aprendizagem adequada de LE em escolas públicas sempre foi o grande número de estudantes em sala, situação até hoje presente em grande parte das instituições de ensino público no Brasil. Por esse motivo, a professora Nilce Galante propôs a oferta de cursos de línguas, em caráter sequencial e progressivo, no horário contrário ao das aulas regulares e com diminuição do quantitativo de estudantes por turma. Além disso, os materiais didáticos utilizados – incluindo recursos audiovisuais – deveriam direcionar o processo à proficiência em LE e não apenas ao conhecimento de elementos básicos estruturais da língua-alvo. Essa proposta demandaria, por conseguinte, profissionais proficientes nas línguas a serem ensinadas, motivo que deu origem às bancas examinadoras para profissionais que desejavam atuar em CIL. Esse critério de proficiência no idioma a ser ensinado é um dos aspectos mais importantes que tornaram possível a oferta de educação de qualidade em línguas estrangeiras nessas UEs.

O ser humano não aprende uma língua por aprender, apenas para saber como as frases são construídas e o vocabulário de determinado idioma. Segundo Widdowson, “a pessoa que domina uma língua estrangeira sabe mais do que compreender, falar, ler e escrever orações. Ela também conhece as maneiras como as orações são utilizadas para conseguir um efeito comunicativo” (1991, p. 13).

Conhecer estruturas gramaticais ou vocabulários isolados equivale a um aspecto do desempenho linguístico. O outro, ao qual as pessoas reais prestam bem mais atenção, é demonstrar a capacidade de uso do conhecimento das regras linguísticas para a comunicação satisfatória. Widdowson (Idem) defende esse ponto de vista fazendo uma distinção, portanto, entre forma (gramatical) e uso comunicativo (distinção essa compatível com tradicionais comparações feitas em Linguística por Saussure entre *langue* e *parole* – e por Chomsky, entre competência e desempenho). Foi Hymes (1980) quem restabeleceu a unidade entre esses pares dicotômicos numa só competência social de linguagem, a qual ele chamou de modo definitivo na literatura de “competência comunicativa”. Para se aprender e ensinar línguas ainda há muitos especialistas que acreditam, sem serem explícitos sobre isso, que é necessário aprender *langue* antes de aprender *parole*, i.e., aprender gramática antes de desenvolver a competência comunicativa.

Antecipando-se a essa multiplicação de abordagens, Almeida Filho, desde 1978, tem proposto que reservemos o termo abordagem para uma filosofia de ensinar e aprender que resulta da

integração de três conceitos fundantes – um de língua-linguagem, outro de aprender-adquirir língua e outro ainda de ensinar língua.

A Abordagem Comunicativa se situa o sujeito no centro da metodologia de ensino e de aprendizagem e destacam um professor que fala e escreve a língua-alvo em atividades significativas (no sentido de Ausubel, 1978). Depreende-se que as condições de comunicabilidade e interação são mais importantes do que a exposição a conteúdos gramaticais a serem conceitualmente incorporados com atenção, explicitude e alguma mecanização.

O professor e o aluno, em outras palavras, precisam se colocar em uma situação que favoreça a relação dos sujeitos e a circulação em ambiente linguístico contextualizado. O ensino por meio de tarefas e projetos, por exemplo, pode ser temático. Essa proposta de abordagem com metodologias variáveis tem-se mostrado favorável ou promissora nos Centros Interescolares de Línguas. Essa constatação é feita a partir de observações e análises dos profissionais que atuam no ensino de línguas.

Muitos fatores dificultam uma atualização da abordagem de ensino de língua nas escolas públicas. A organização das turmas, por exemplo, não permite que os professores de LEM desenvolvam a abordagem Comunicativa no ensino desse componente curricular diante do grande número de estudantes por sala de aula, o número insuficiente de horas-aula, a falta de recursos e materiais didáticos adequados, a banalização do componente curricular por parte de outros profissionais de ensino e do próprio estudante, que se sente desmotivado e por sua vez desinteressado em aprender outro idioma, a falta de formação continuada do professor para empreender a mudança para um enfoque que emprega a língua para fazer as aulas, entre outros.

Nesse sentido, as escolas públicas de ensino regular favorecem o ensino de língua estrangeira no modelo da Abordagem Tradicional Gramatical, com ênfase na gramática, na memorização de palavras isoladas, não privilegiando o uso da língua em situações reais de comunicação e descontextualizadas, não possibilitando aos estudantes o desenvolvimento da competência comunicativa.

Nesse contexto, é que se justifica a expansão dos Centros Interescolares de Línguas. Sem perder o caráter de Instituição Pública, caracterizam-se como espaços organizados pedagógica e administrativamente para o ensino de línguas em moldes que favoreçam a materialização da Abordagem Comunicativa, pois dispõem de salas equipadas com recursos de áudio e de vídeo, essenciais para a dinâmica das aulas, carga horária adequada para promoção da aprendizagem, materiais didáticos próprios e adequados para um ensino comunicativo que:

[...] organiza as experiências de aprender em termos de atividades relevantes; tarefas de real interesse e/ou necessidade do aluno para que ele se capacite a usar a língua-alvo para realizar ações de verdade na interação com outros falantes – usuários dessa língua. Este ensino não torna as formas da língua descritas nas gramáticas como o modelo suficiente para organizar as experiências de aprender outra língua, embora não descarte a possibilidade na sala de momentos de explicitações de regras e de práticas rotinizantes dos subsistemas gramaticais (comandos, pronomes, terminações, verbos etc.) (ALMEIDA FILHO, 2002, pág. 37).

Contudo, permitir que o estudante esteja em um ambiente contextualizado ao seu aprendizado é proporcionar ao mesmo tempo uma aprendizagem significativa que o tornará comunicativamente competente e influenciará na sua formação cidadã e profissional.

Diante do exposto, destacamos, por fim, três eixos que auxiliam no fortalecimento da rede de Centros Interescolares de Línguas.

1. Estabelecimento de pressupostos que orientem a proposta de política pública para ensino de LEM, oriundos de uma abordagem comunicativa;

2. Garantia de condições de trabalho favorecedoras de um ambiente de qualidade interativo na língua-alvo para alunos e professores;

3. E a proposição de programa de formação (inicial e continuada) acessível e duradouro para professores de línguas da rede pública de ensino.

Ainda em relação às práticas pedagógicas do CIL Planaltina, vale ressaltar que desde o ano de 2015 os professores vêm participando de atividades de formação continuada, sendo que professores de espanhol foram a encontros pedagógicos promovidos pela associação de professores de espanhol do DF e o Instituto Cervantes e professores de inglês fizeram cursos da Casa Thomas Jefferson e na UnB que levaram a uma discussão sobre avaliação formativa e ciclos de aprendizagem durante a semana pedagógica de 2016 e, posteriormente, nas coordenações. A partir do ano de 2017 organizamos encontros com outros professores do CIL no turno noturno para troca de experiências exitosas e oficinas de formação continuada.

A unidade de ensino compartilha valores como respeito ao espaço físico, incentivo à autonomia, valorização da auto-estima, entre os eixos transversais presentes no Currículo em Movimento das escolas públicas do DF, tais como Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

As concepções de desenvolvimento humano e aprendizagem perpassam por relações de poder que envolvem a retenção, reprovação e disciplina na maioria das escolas. Porém na perspectiva do trabalho com Ciclos e de acordo com as Diretrizes de Educação, não percebemos a retenção (ou reprovação) como instrumentos de poder, mas como consequência do desempenho de cada estudante e necessidade de retomada de estudos, decisão tomada em conselho de classe.

A escola é possibilitadora da autonomia e protagonismo estudantil. Os estudantes participam de decisões e são incentivados a opinar nas aulas, projetos e quando são atendidos na direção ou secretaria.

Para medir o desempenho de cada estudante recorreremos a diversos tipos de avaliação. A avaliação somativa é comprovada por diversos instrumentos como: prova oral, prova escrita, participação em trabalhos de pesquisa, projetos e outros. A avaliação de caráter formativo é estimulada através do uso de um instrumento que chamamos de ficha avaliativa do estudante. Nessa ficha o estudante registra seus avanços, dificuldades, comportamentos e sugestões. Nas reuniões de pais a ficha é utilizada para informar como cada estudante se define e qual é o melhor encaminhamento para cada um. Dessa forma, valorizamos muito mais o aspecto formativo de

detectar os pontos fortes e as dificuldades ao invés de apenas relatar uma nota para o desempenho dos estudantes. O resumo do perfil de cada estudante é registrado em outra ficha, preenchida pelo professor e arquivada virtualmente na escola a que chamamos de relatório do estudante.

A coordenação pedagógica coletiva é feita três vezes por semana, sendo a quarta-feira o dia em que a equipe gestora participa do encontro dando informes e debatendo os temas pedagógicos e administrativos pertinentes. As observações colhidas durante esses debates e os resultados do processo de ensino e aprendizagem, registrados durante o conselho de classe, servem como base para o planejamento das atividades, além de que a equipe gestora e todos os professores consideram importante a troca de ideias entre os colegas.

Os professores estudam e colaboram uns com os outros no sentido da formação continuada, mesmo alertando sobre a necessidade de mais material de referência e consulta para usarem durante as discussões. Consideram que o tempo reservado para as coordenações é suficiente e adequadamente usado, contribuindo para o bom aproveitamento do mesmo para fins pedagógicos.

Sobre o Conselho de Classe, ressaltamos que o mesmo consegue avaliar e refletir sobre os índices de desempenho, sobre o espaço das coordenações pedagógicas, sobre os projetos e atividades desenvolvidos na unidade escolar e sobre as atividades em sala de aula. Todos os índices de aprovação, retenção ou evasão, as atividades em grupo e os projetos são avaliados pelo coletivo em três pontos: aspectos negativos, aspectos positivos e as sugestões. O conselho de Classe é um potencializador da gestão pedagógica da escola, pois dá subsídios para a mesma fornecendo as informações necessárias para análise e propostas de intervenções. A situação de cada um dos estudantes é analisada e as possíveis intervenções são discutidas. As intervenções são propostas aos estudantes e seus responsáveis a fim de evitar a retenção. Alguns professores utilizam atividades extras ou aulas de reforço como estratégias de intervenção com estudantes que apresentaram baixo rendimento e essas atividades são registradas no Diário de classe como atividades interventivas. Quando a retenção é inevitável, registra-se no diário de classe o motivo pelo qual o estudante deve ficar um tempo maior retido no ciclo e considera-se esse tempo apenas como uma estratégia de ampliar seu contato com a língua em estudo tendo um maior tempo de aprendizado.

Os estudantes são estimulados a fazer uma avaliação formativa de seu desempenho, de seus professores e das atividades desenvolvidas através do debate promovido periodicamente, chamado de avaliação formativa, em que cada estudante aponta suas dificuldades, seus avanços e suas sugestões de melhorias de forma bem simples e clara, levando ao diálogo constante e contínuo do processo de ensino e aprendizagem. Esse debate promove uma observação constante do próprio desempenho e das ações que levam aos resultados. Dessa forma também auxilia a tomada de decisões de estudantes e professores quanto aos planos e ações futuros.

IX - Concepções teóricas que fundamentam as práticas pedagógicas

A abordagem é uma filosofia de trabalho, um conjunto de pressupostos ou crenças quanto à natureza da linguagem humana, de aprender e ensinar línguas, além da sala de aula e dos papéis

desempenhados pelo estudante e pelo professor (ALMEIDA FILHO, 2013). Levando em consideração esse conceito, os CILs buscam desenvolver abordagens contemporâneas de ensino com foco no sentido e na comunicação. Nessa perspectiva de ensino, a linguagem é concebida como ação/prática social com ênfase no aprender a aprender. A sala de aula, portanto, deve propiciar a produção de insumo significativo e contextualizado, assim como favorecer a interação social entre os estudantes em situações de uso da língua que privilegiem o sentido dos enunciados. Segundo Littlewood (1995), o professor, nessa perspectiva, tem papel de facilitador da aprendizagem, responsável por momentos criativos que levem os estudantes a desenvolverem atividades significativas. O educador conduz os estudantes para que consigam chegar a suas próprias conclusões e inferências sobre a língua estudada, por meio da negociação de sentidos. As abordagens nos CILs têm como foco o estudante, seus interesses, aquilo que é relevante para ele. Esse princípio está em consonância com o Currículo em Movimento da SEEDF, ao passo que este também orienta que os conteúdos, tarefas e atividades de sala de aula devem partir da realidade e interesse dos estudantes.

Sobre a abordagem comunicativa do ensino de línguas, é interessante o estudo que originou a tese de Mariany Frechiani Poubel Duarte de Oliveira: *O dizer e o fazer comunicativos numa amostra de professores de língua no Distrito Federal*. Em sua tese, Oliveira (2006, p.27/28) enumera alguns princípios que, segundo ela mesma e os autores analisados, seriam básicos para compreendermos melhor a abordagem comunicativa:

- *As quatro habilidades (ouvir, falar, ler, escrever) são vistas de maneira integrada e fazendo parte das competências: gramatical, sociolinguística, discursiva e estratégica;*
- *Esta abordagem considera as situações reais de comunicação com as quais o aprendiz possa se deparar e, portanto, precisa ser preparado para tal;*
- *Não há sistematização pré-definida de estrutura ou do ensino de itens e situações;*
- *As atividades ou tarefas são os principais meios no processo de ensino-aprendizagem. O assunto deve ser interessante e/ou necessário para o aluno;*
- *Ao fazer uso de textos, estes devem ser autênticos;*
- *A aquisição da língua-alvo acontece através da mesma, interagindo-se na língua-alvo;*
- *O professor é um facilitador e tem seu papel redefinido em relação aos métodos anteriores;*
- *O papel do aluno é redefinido;*
- *Não há uma única e correta metodologia;*
- *A explicação de itens gramaticais ocorre quando esta necessidade é sentida por parte do aprendiz;*
- *O ambiente em sala de aula deve encorajar o aluno;*
- *A sala de aula é considerada uma ilha cultural.*
- *A avaliação se baseia não somente na acuidade, mas também na fluência.*

Não cabe aqui pormenorizar os aspectos dessa abordagem, mesmo porque há várias teses a respeito do assunto devido à complexidade do tema. No entanto faz-se necessário deixar bem claro o princípio norteador dessa prática de ensino que é o foco no desenvolvimento da competência comunicativa. É nessa perspectiva que o professor de língua estrangeira deve atuar com seu aluno. E por causa dessa intencionalidade em desenvolver habilidades para o efetivo uso da linguagem na

comunicação, todo o objetivo principal de um curso de línguas é alterado e com ele seus planejamentos, procedimentos, materiais, como explica Almeida Filho (2002, p.78):

Assim, pode-se depreender de que maneiras mais específicas uma abordagem (como a abordagem comunicativa, por exemplo) produz rumos e ações como a confecção de materiais didáticos em uma operação de ensino de língua estrangeira. Uma mudança de perspectiva de como vamos tomar a linguagem produz efeitos no planejamento das unidades do curso e, conseqüentemente, nos materiais, nas técnicas de apresentação, prática e uso da língua-alvo na sala de aula, etc.

VI – Objetivos:

Função Social

Os CILs têm como função social democratizar a oferta especializada e o acesso à aprendizagem e à aquisição de línguas estrangeiras, assim como promover a formação integral dos estudantes por meio da ampliação do seu universo cultural sob os preceitos contidos numa educação que corrobora os direitos humanos, a sustentabilidade, a cidadania e a autonomia.

Objetivo Geral

Os CILs têm como objetivo promover com os estudantes a aprendizagem/aquisição de línguas estrangeiras, fomentando o desenvolvimento de seu pensamento crítico e a reflexão acerca da sua identidade, de seu papel na sociedade e nas relações no mundo do trabalho por meio do uso ético da linguagem e da interação sociocultural.

Objetivos Específicos

- Propiciar condições para que o estudante desenvolva, de forma colaborativa, a competência comunicativa nos diversos espaços de interação social, familiar, nas relações no mundo do trabalho e em espaços de aprendizagem diversos.
- Incentivar o uso de estratégias de aprendizagem com vistas à formação para a autonomia do estudante.
- Preparar os estudantes para interações em práticas sociais reais de uso de língua que requeiram conhecimentos linguísticos específicos, em concordância com o Art. 1º inciso II da Lei 9394/96(LDB).
- Possibilitar o contato do estudante com outras culturas por meio da aprendizagem/aquisição e do uso da língua.
- Propiciar a aprendizagem/aquisição de outra língua de forma inclusiva e com qualidade social, visando ao acesso, à permanência e ao desenvolvimento integral do estudante.

•Contribuir para a formação autônoma e integral do estudante com base nos eixos “sustentabilidade, diversidade, educação para a cidadania e em/para os direitos humanos”, permitindo-lhe sua inserção numa cidadania plena.

VIII - Organização do trabalho pedagógico da unidade escolar

O CIL de Planaltina conta com o apoio pedagógico da equipe de Coordenação Central dos CIL na GEAPLA e SUBEB para garantir que o trabalho pedagógico e a organização administrativa sejam orientados pelos preceitos e normas já estabelecidos para a rede de CIL.

Organização Pedagógica

Os CILs apresentam uma organização complexa, pois atendem a públicos-alvo diferenciados. Atréados principalmente à Educação Básica. Recorrem a essas unidades escolares estudantes do Ensino Fundamental (Anos Finais) e do Ensino Médio da rede pública e, de acordo com a quantidade de vagas remanescentes, estudantes de escolas privadas e pessoas da comunidade em geral. Essa diversidade requer uma organização pedagógica que atenda adequadamente aos diferentes segmentos de estudantes ingressantes nas unidades escolares. Por isso, são apresentadas, na organização pedagógica, o trabalho com eixos transversais, a estruturação em ciclos e diferentes matrizes curriculares.

O trabalho com os Eixos Transversais do Currículo da SEEDF

A consideração dos eixos transversais “Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade”, conforme preconizado no Currículo em Movimento, “possibilita a construção de um ensino flexível, pois aponta para um tipo modelar (paradigmático) de ensino, favorecendo a construção de propostas específicas em cada escola.” (SEEDF, 2018, p. 128). Na mesma linha, nos CILs, os conteúdos podem ser organizados em torno de temas ou eixos transversais. Eles indicam um trabalho focado no sentido a ser desenvolvido por professores e estudantes, na produção de insumo no uso da linguagem ensinada e aprendida/adquirida. A organização escolar em ciclos A organização escolar em ciclos é compreendida como uma mudança significativa das práticas escolares, tendo como um de seus objetivos a minimização dos índices de repetência e evasão escolar. Trata-se de uma Política Pública para a Rede de Ensino do DF.

Os Ciclos para a aprendizagem objetivam a superação do fracasso escolar, a redução da evasão e da reprovação. Nos CILs, os ciclos representam um repensar das práticas de ensino de línguas e um investimento pedagógico com o objetivo de que o estudante permaneça na UE até o fim do curso. De acordo com Mainardes (2001, p. 48) [...] repensar o sentido da escola, das práticas avaliativas, dos conteúdos curriculares, do trabalho pedagógico e da própria organização escolar garante aos alunos maior permanência na escola, elevando assim as médias de escolaridade, em termos de anos de estudo; implica mudanças nas concepções e práticas pedagógicas, dentre outros. O mesmo autor também aborda a vantagem dos ciclos de privilegiar e valorizar os diferentes tempos de

aprendizagem dos estudantes. No ensino de línguas, o período maior do que um semestre, pode favorecer a aquisição/aprendizagem da língua e aumentar a possibilidade de que todos os estudantes aprendam. A aprendizagem é entendida como um processo contínuo e os ciclos contribuem para que não haja interrupção nesse percurso. A organização em Ciclos de Aprendizagem chama a atenção do professor e de toda comunidade escolar para uma realidade que sempre existiu e muitas vezes foi desprestigiada: a heterogeneidade. É preciso valorizar as necessidades dos estudantes e buscar maneiras para atuar em turmas heterogêneas de modo a melhor alcançar os objetivos de aprendizagem em cada ciclo. Para isso, a UE pode valer-se de diferentes técnicas pedagógicas como reagrupamentos intra e extraclasse, atividades interventivas, monitorias, entre outras estratégias. O reagrupamento intraclasse pode ser realizado por meio da divisão de uma turma em grupos de estudo que trabalharão diferentes aspectos do processo de aprendizagem dentro de um mesmo período de aula, após avaliação diagnóstica que identifique as dificuldades de cada estudante. Cada grupo trabalhará com um ou mais aspectos que não tenham sido devidamente apreendidos pelos estudantes que dele fizerem parte. As atividades desenvolvidas poderão ter caráter de projetos interventivos que visem à aquisição ou o aprofundamento de conhecimentos específicos. O reagrupamento extraclasse poderá ter o mesmo caráter do intraclasse, porém envolvendo turmas diferentes em um mesmo período de aula. Nessas atividades, estudantes de uma mesma etapa ou de etapas diferentes, dentro de um determinado ciclo, poderão interagir com colegas de outras turmas que apresentem as mesmas dificuldades de aprendizagem. Os professores envolvidos, em trabalho de parceria, podem propor a divisão de seus estudantes de acordo com os aspectos do processo de aquisição de línguas que precisem ser desenvolvidos ou aprofundados. Um professor, por exemplo, poderá realizar atividades voltadas à produção escrita com estudantes de diferentes turmas que precisem exercitar esse aspecto, enquanto outro professor estiver trabalhando em sua sala com estudantes que tenham dificuldades mais relacionadas à compreensão oral. Esse trabalho colaborativo pode ser desenvolvido com vários professores ao mesmo tempo, de acordo com o planejamento que desejarem fazer em conjunto. O trabalho com a linguagem e a organização escolar em ciclos têm em comum a dinamicidade, ambos são flexíveis e não se limitam a estruturas rígidas. Nessa perspectiva, a aquisição de uma língua não está restrita a um conjunto de conteúdos com prazo para serem adquiridos. Os ciclos são, portanto, uma forma de organização dos tempos e dos espaços pedagógicos que considera a lógica do processo, o trabalho coletivo e a avaliação formativa, visando promover a progressão da aprendizagem/aquisição de línguas sem prejuízo da qualidade. Os objetivos a serem alcançados ao final de cada ciclo devem estar claros tanto para os professores quanto para estudantes. A escola organizada em ciclos deve planejar-se nesse sentido a fim de que as ações pedagógicas sejam conscientes e direcionadas para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Essa postura revela o caráter democrático e inclusivo dessa organização, uma vez que todos os envolvidos são convidados a participar ativamente. Nos CILs o processo de implantação do trabalho por Ciclos de Aprendizagem poderá durar até três anos, a partir da data de publicação das Diretrizes, com o intuito de que seja uma implementação gradual, ampla e efetiva, respeitando as estratégias e organização didático-pedagógicas pertinentes a cada contexto escolar.

Para melhor visualização da carga horária do professor, apresentam-se os quadros abaixo:

Grade horária de cada professor regente:

MATUTINO

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
7:00 às 8:40	1ª Turma Pleno	4ª Turma Pleno	1ª Turma Pleno	4ª Turma Pleno	7ª Turma Específico
8:40 às 10:20	2ª Turma Pleno	5ª Turma Pleno	2ª Turma Pleno	5ª Turma Pleno	7ª Turma Específico
10:20 às 12:00	3ª Turma Pleno	6ª Turma Pleno	3ª Turma Pleno	6ª Turma Pleno	Ativ. Interventiva
13:00 às 16:00	Coordenação Pedagógica Individual	Formação Continuada	Coordenação Pedagógica Coletiva	Coordenação Pedagógica por idioma	Coordenação Pedagógica Individual

VESPERTINO

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
9:00 às 12:00	Coordenação Pedagógica Individual	Formação Continuada	Coordenação Pedagógica Coletiva	Coordenação Pedagógica por idioma	Coordenação Pedagógica Individual
13:00 às 14:40	1ª Turma Pleno	4ª Turma Pleno	1ª Turma Pleno	4ª Turma Pleno	7ª Turma Específico
14:40 às 16:20	2ª Turma Pleno	5ª Turma Pleno	2ª Turma Pleno	5ª Turma Pleno	7ª Turma Específico
16:20 às 18:00	3ª Turma Pleno	6ª Turma Pleno	3ª Turma Pleno	6ª Turma Pleno	Ativ. Interventiva

NOTURNO

Horário	Segunda-feira	Terça-feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
19h às 20h20	Turma A	Turma C	Turma A	Turma C	Coordenação Pedagógica Individual
20h20 às 21h40	Turma B	Turma D	Turma B	Turma D	
21h40 às 23h	Coordenação Pedagógica Coletiva	Coordenação Pedagógica Coletiva	Coordenação Pedagógica Coletiva	Atividades Interventivas	

Quantitativo de professores, turmas e estudantes, previsto para 2021, com capacidade mínima de 14 estudantes em cada turma:

Número de salas de aula	Professores			Número de turmas	Número de estudantes
	QT	DISCIPLINA	CH		
12	18	Inglês	40h/20h	108	1512
	12	Espanhol	40h/20h	72	1008
	6	Francês	40h/20h	36	504
	4	Coordenadores pedagógicos	40h/20h	---	---
Total	40	---	---		3024

No horário dedicado às Atividades Interventivas o professor deve atender estudantes que apresentarem dificuldades de aprendizagem ou necessitarem de apoio para desenvolverem tarefas

relacionadas ao curso, desde que identificada essa demanda. Caso o professor constate não haver necessidade desse atendimento ou interesse dos estudantes, pode propor, com apoio da Coordenação do CIL, projeto de atividades extras a serem desenvolvidas nesse horário. Esse projeto pode incluir atividades de formação continuada e atividades em conjunto com outros professores da rede e da comunidade, como oficinas, palestras, minicursos, etc.

Quadro da equipe gestora:

Quantidade	Cargo/Função	Carga Horária
01	Diretor(A)	40h
01	Vice Diretor(A)	40h
01	Chefe de Secretaria	40h
01	Supervisor Pedagógico Noturno	20h
01	Supervisor Administrativo Diurno	40h

A equipe gestora atua em jornada de 40 horas, visando atendimento às famílias, estudantes e comunidade no diurno e no noturno, expedindo documentos, declarações, certificados, matrículas, entre outros e também deve-se possibilitar o suporte e interação com as escolas que oferecem salas de vivência que ocorre no turno diurno, além de possibilitar a troca de experiências com outros CIL e participações em reuniões e eventos.

O calendário da rede pública de ensino do Distrito Federal prevê, sempre no início de cada semestre a primeira semana de atividade para encontros pedagógicos nos quais professores e coordenação pedagógica possam inserir-se nas rotinas de planejamento de aulas, de análise e confecção de materiais, de discussão sobre abordagens pedagógicas e construção dos projetos pedagógicos. Além disso, esses encontros favorecem o conhecimento de regimentos, diretrizes, currículos e outros documentos que orientam o trabalho nos CIL.

Os materiais de uso individual, tais como livros-textos e de exercícios são adquiridos pelos próprios estudantes e/ou produzidos e copiados na escola por professores e coordenação pedagógica.

IX – Concepções, práticas e estratégias de avaliação para o processo de ensino e de aprendizagem

Seguindo as orientações constantes nas Diretrizes Pedagógicas dos CIL e tendo como parâmetros os objetivos de aprendizagem contidos no Currículo em Movimento da Educação Básica, dos quais devem emergir os critérios avaliativos no curso, a avaliação busca ser formativa em um contexto onde se propicie o desenvolvimento de conhecimentos sobre diferentes culturas, seus povos e os países que fazem uso da LEM estudada, de modo a estimular o respeito à diversidade cultural e oportunizar a formação para a cidadania e para as relações no mundo do trabalho.

A avaliação do processo de aprendizagem do estudante é realizada de forma contínua e sistemática ao longo do semestre, divididos em dois bimestres, já apontando para uma perspectiva de ciclos de aprendizagem ao longo do curso.

Ao final de um ciclo os estudantes matriculados devem estar aptos a demonstrar habilidades e competências do uso da língua-alvo de acordo com o proposto na matriz curricular para cada ciclo, segundo as Diretrizes Pedagógicas do CIL. Os instrumentos e recursos de avaliação devem acompanhar as orientações já existentes para demais CIL, apontando para um processo de avaliação formativa para a aprendizagem, em conformidade com as Diretrizes de Avaliação da SEDF (2014) e as Diretrizes Pedagógicas dos CIL (2020).

X – Organização Curricular da Unidade Escolar

Matrizes Curriculares

As Matrizes Curriculares dos CILs são parâmetros para todos os cursos de línguas neles ofertados e garantem a estudantes usufruto do tempo integral da carga horária dedicada às aprendizagens, cabendo a cada UE organizar, de acordo com suas realidades, atividades pedagógicas que complementem o tempo de cada aula, quando necessário. Ao mesmo tempo, os professores deverão ofertar atividades interventivas/projetos com finalidade de complementação de suas cargas residuais de regência. Nos CILs, existem dois Currículos: o Pleno e o Específico, ambos destinados à complementação do Currículo da Educação Básica de estudantes regularmente matriculados em escolas públicas regidas pela SEEDF. O primeiro se destina àqueles que ingressam nos CILs a partir do 6º ou do 8º anos do Ensino Fundamental; o segundo está voltado a estudantes do Ensino Médio e da Educação de Jovens e Adultos (2º e 3º segmentos). Estudantes de escolas militares e da rede de ensino privado também poderão concorrer a vagas nos CILs em atendimento à Lei 5.536/2015, na existência de vagas remanescentes após o processo de matrícula dos estudantes da rede pública. É possível a migração de estudantes do Currículo Específico ao Pleno, desde que hajam finalizado o último ciclo e se submetam a teste de proficiência que comprove sua capacidade para acompanharem os percursos de aprendizagem/aquisição de línguas nos ciclos 2 ou 3 do Currículo Pleno. É também dada ao estudante já matriculado em um CIL a possibilidade de aceleração por meio de teste que comprove sua aptidão para acompanhar as aulas de semestres mais adiantados, por indicação de seu professor até 30 (trinta) dias após o início do semestre.

Matrizes do Currículo Pleno

O Currículo Pleno, no diurno, é composto por 3 (três) ciclos de aprendizagem, cada um organizado em 4 (quatro) semestres letivos, com duração de 268 horas (duzentas e sessenta e oito horas) cada. O curso terá duração total de 804 (oitocentas e quatro) horas para o estudante de 6º ou 7º anos que ingressar no primeiro semestre do Ciclo I (1A); o estudante de 8º ou 9º anos ingressará no 3º semestre do Ciclo I (1C), totalizando, ao final do curso, a carga de 670 horas (seiscentas e setenta horas). Já no noturno, tendo em vista que os estudantes de 6º e 7º anos não podem frequentar esse turno, somente se oferecem vagas a partir do semestre 1C, ou seja, apenas para aqueles que estejam cursando o 8º ou o 9º anos do Ensino Fundamental. O primeiro Ciclo, portanto, é composto por 2 (dois) semestres e terá a duração de 108h (cento e oito horas); os demais ciclos, compostos por 4 (quatro) semestres cada, terão a duração de 216 horas (duzentas e dezesseis horas). O curso terá a duração total de 540h (quinhentas e quarenta horas). Dessa forma, no diurno, o Currículo Pleno

poderá totalizar 12 semestres ou 10 semestres ao final do curso, dependendo das portas de entrada e, no noturno, totalizará apenas 10 semestres. Apesar de possuir duas portas de entrada, o Pleno não se configura como dois currículos. Os dois primeiros semestres (1A e 1B) estão voltados à sensibilização para aprendizagem de línguas, pois neles são acolhidos os estudantes que acabaram de iniciar seu percurso formativo nos Anos Finais. Estes, ao final do período de sensibilização, são incorporados ao semestre 1C, juntamente com os estudantes do 8º e do 9º anos que estão iniciando sua aprendizagem de línguas nos CILs.

Ao concluir cada nível do Curso Pleno, espera-se que o estudante seja capaz de:

CURRÍCULO PLENO		
Ciclo I (Semestres Letivos - 1A/1B/1C/1D)		
Objetivos de Aprendizagem		Sugestões de temas
Compreensão e Produção Oral	Compreensão e Produção Escrita	
<p>Reconhecer palavras expressões simples relativas a si mesmo e a sua família.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Comunicar-se com o auxílio do Interlocutor na formulação da mensagem que deseja expressar. • Compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples, em: avisos, cartazes ou folhetos. • Perguntar e responder sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de interesse imediato. • Ler parágrafos curtos. • Utilizar palavras e expressões para falar de si mesmo e de sua família. • Comunicar-se, com o auxílio do interlocutor, na formulação da mensagem que deseja expressar. • Reproduzir perguntas e respostas simples. • Compreender nomes conhecidos, palavras e frases em: avisos, cartazes ou folhetos. • Descrever o local onde vive e pessoas que conhece. • Falar da família, pessoas e condições de vida. • Utilizar formas de tratamento simples do cotidiano (conversas sociais breves). • Falar sobre questões como: viagens, trabalho, tempo livre. • Fazer e responder convites. • Ler textos curtos e simples. 	<p>Produzir parágrafos curtos com informações pessoais, tais como: formulários, passaportes, postais curtos, perfis virtuais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Escrever expressões e frases simples, acerca de si próprio e de sua família. • Produzir avisos, cartazes e murais temáticos. • Escrever notas e mensagens curtas simples, como: carta pessoal, resposta a convites, etc. • Descrever locais, família e situações do cotidiano. • Trocar informações por meios eletrônico e virtuais, sobre aspectos familiares e do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Álbum de família. • Famílias ao redor do mundo. • Família e diversidade. • Interação social. • Socialização virtual. • Identificando interesses. • Explorando cidades. • Minha casa, meu lar. • Minha rotina. • Minhas preferências. • Jogos eletrônicos. • Esportes.

<ul style="list-style-type: none"> • Encontrar informações previsíveis e concretas em textos de uso corrente. 		
--	--	--

CURRÍCULO PLENO		
Ciclo II (Semestres Letivos - 2A/2B/2C/2D)		
Objetivos de Aprendizagem		Sugestões de temas
Compreensão e Produção Oral	Compreensão e Produção Escrita	
<p>Dialogar em situações cotidianas reais.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pedir informações elementares e indicar trajetos e localizações. • Comunicar-se em situações significativas que exprimem o uso de diferentes campos lexicais. • Descrever planos para o futuro próximo. • Fazer e recusar convites. • Escrever textos descritivos e comparativos, relativos a experiências, impressões e seus pertences. • Relatar rotinas. • Escrever textos narrativos, reais ou imaginários. • Escrever relatos de experiências, descrevendo sentimentos e emoções. • Escrever cartas de reclamações, virtuais ou não, tais como: ouvidoria, serviço de atendimento ao consumidor, cartas de leitores de jornais, revistas, etc. • Elaborar currículos, cartas de recomendação, etc. • Escrever resumos de contos, artigos, reportagens, filmes, livros, utilizando, inclusive, ferramentas virtuais, etc. • Escrever tutoriais na área de interesse. • Áreas de interesse. • Expressar sentimentos. • Fazer descrições longas de aspectos cotidianos daquilo que o rodeia, por exemplo: as pessoas, os 	<p>Descrever a vizinhança e localização de endereços.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Produzir pequenos textos exprimindo suas opiniões, planos e ações. • Elaborar convites e justificativas para a recusa de convites. • Escrever um texto articulado sobre assuntos conhecidos ou de interesse 	<ul style="list-style-type: none"> • Debate de temas polêmicos. • Negociações. • Direitos humanos. • Mundo sustentável. • Transações comerciais. • Gênero e diversidade. • Profissional

<p>lugares, uma experiência escolar ou de trabalho.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Relatar atividades passadas e experiências pessoais. • Falar de hábitos e rotinas cotidianas. • Referir-se a planos e a sua organização. • Explicar do que gosta ou não em qualquer coisa. • Fazer descrições curtas e básicas de acontecimentos e atividades. • Descrever animais de estimação e objetos pessoais. • Fornecer informações concretas em uma entrevista/consulta (por exemplo: descrever sintomas a um médico), porém com precisão limitada. • Argumentar sobre situações-problema. • Resumir um conto, um artigo, uma exposição, uma discussão, uma entrevista ou um documentário e dar uma opinião a seu respeito. • Responder a questões sobre pormenores dos textos mencionados. • Conduzir uma entrevista. • Verificar e confirmar as informações recebidas. • Explicar como algo funciona, dando instruções pormenorizadas. • Trocar, com alguma confiança, informação acumulada sobre rotinas familiares e assuntos não rotineiros que pertençam ao domínio dos seus conhecimentos. 		
--	--	--

CURRÍCULO PLENO		
Ciclo III (Semestres Letivos - 3A/3B/3C/3D)		
Objetivos de Aprendizagem		Sugestões de temas
Compreensão e Produção Oral	Compreensão e Produção Escrita	

<ul style="list-style-type: none"> • Apresentar e defender suas opiniões em uma discussão, utilizando explicações, argumentos e comentários relevantes. • Explicar um ponto de vista sobre um assunto, equacionando vantagens e desvantagens de várias hipóteses. • Construir uma cadeia lógica de argumentos. • Desenvolver uma argumentação, dando razões a favor de um ponto de vista ou contra ele. • Manifestar-se em discussões informais em contextos familiares. • Explicar um problema e tornar claro que, a outra parte, em uma negociação, deve fazer concessões. • Especular sobre causas, consequências, situações hipotéticas. • Fazer comentários, esclarecer pontos de vista, avaliar propostas alternativas. • Apresentar hipóteses e responder a elas. • Reagir às afirmações e inferências dos outros interlocutores, prosseguindo a conversa, ajudando assim ao desenvolvimento da discussão. • Relacionar a sua contribuição com a dos seus interlocutores, em conversas e discussões, de forma coesa e coerente. • Utilizar mecanismos de coesão para ligar frases e construir um discurso claro e coeso. • Utilizar palavras e expressões de ligação de forma eficaz para marcar claramente a relação entre as ideias. • Desenvolver argumentação, destacando sistematicamente as questões mais significativas. 	<p>Escrever um texto dissertativo claro e bem organizado, sobre suas áreas de interesse.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Redigir um texto expositivo ou um relatório. • Escrever recursos, relatórios, etc. • Escrever textos coesos e bem estruturados acerca de temas diversos. • Redigir cartas resposta. 	<p>Debate de temas polêmicos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Negociações. • Direitos humanos. • Mundo sustentável. • Transações comerciais. • Gênero e diversidade. • Profissional desucesso. • Áreas de interesse.
--	---	--

Matrizes do Currículo Específico

O Currículo Específico é constituído por 2 (dois) ciclos de 3 (três) semestres cada e está voltado a estudantes matriculados em qualquer ano ou semestre do Ensino Médio, da Educação de Jovens e Adultos - EJA (2º e 3º segmentos) das escolas públicas regidas pela SEEDF. Poderão concorrer a vagas remanescentes, quando existirem, estudantes do Ensino Médio de escolas militares e da rede de ensino particular, assim como pessoas que já tenham finalizado a Educação Básica. No diurno, cada ciclo é composto por 3 (três) semestres e tem a duração de 201h (duzentas e uma horas). O curso terá duração total de 402h (quatrocentas e duas horas). Já no noturno, cada ciclo é composto por 3 (três) semestres e tem a duração de 162h (cento e sessenta e duas horas), com duração total do curso de 324h (trezentas e vinte e quatro horas). Em ambos os turnos, a porta de entrada é o primeiro semestre do ciclo I (E1).

Ao concluir cada nível do Curso Específico, espera-se que o estudante seja capaz de:

CURRÍCULO ESPECÍFICO		
Ciclo I (Semestres Letivos - E1/E2/E3)		
Objetivos de Aprendizagem		Sugestões de temas
Compreensão e Produção Oral	Compreensão e Produção Escrita	
<ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer palavras e expressões simples relativas a si mesmo e a sua Família. • Comunicar-se com o auxílio do interlocutor, na formulação da mensagem que deseja expressar. • Reproduzir perguntas e respostas simples. • Reconhecer e falar sobre profissões. • Compreender nomes conhecidos, palavras e frases muito simples, em: <ul style="list-style-type: none"> • avisos, cartazes ou folhetos. • Perguntar e responder sobre assuntos conhecidos ou relativos a áreas de interesse imediato. • Ler parágrafos curtos. • Ler classificados de empregos. • Ler e interpretar manchetes de jornais e revistas. • Descrever o local onde vive e pessoas que conhece. • Falar da família, pessoas e condições de vida. • Descrever hábitos e rotinas cotidianas. • Utilizar formas de tratamento simples do cotidiano (conversas sociais breves). • Falar sobre questões como: viagens, trabalho, tempo livre. • Fazer e responder a convites. 	<ul style="list-style-type: none"> • Produzir parágrafos curtos com informações pessoais, tais como: <ul style="list-style-type: none"> • formulários, passaportes, postais curtos, perfis virtuais. • Preencher fichas de inscrição profissionais. • Escrever pequenas manchetes, sobre temas diversos. • Escrever notas e mensagens curtas e simples, como: carta pessoal, resposta a convites, etc. • Descrever locais, família e situações do cotidiano. • Trocar informações por meios eletrônicos e virtuais, sobre aspectos familiares e do cotidiano. 	<ul style="list-style-type: none"> • Álbum de família. • Famílias ao redor do mundo. • Família e diversidade. • Orientação vocacional. • Interação social. • Socialização virtual. • Identificando perfis e habilidades. • Interpretando notícias. • Explorando cidades. • Minha casa, meu lar. • Minha rotina. • Minhas preferências.

<ul style="list-style-type: none"> • Ler textos curtos e simples. • Encontrar informações previsíveis e concretas em textos de uso corrente. 		
--	--	--

CURRÍCULO ESPECÍFICO		
Ciclo II (Semestres Letivos - E3/E4/E5)		
Objetivos de Aprendizagem		Sugestões de temas
Compreensão e Produção Oral	Compreensão e Produção Escrita	
<ul style="list-style-type: none"> • Dialogar em situações cotidianas reais ou simuladas. • Descrever bens de consumo e serviços, como vestuário, alimentos, transporte, etc. • Pedir informações elementares e indicar trajetos e localizações. • Comunicar-se em situações significativas que expressem o uso de diferentes campos lexicais. • Descrever planos para o futuro próximo. • Fazer e recusar convites. • Descrever atividades passadas e experiências pessoais. • Expressar sentimentos. • Fazer descrições longas de aspectos cotidianos daquilo que o rodeia, por exemplo, as pessoas, os lugares, uma experiência escolar ou de trabalho. • Descrever planos e a sua organização. • Explicar do que gosta ou não em qualquer coisa. • Fazer descrições curtas e básicas de acontecimentos e atividades. • Descrever animais de estimação e objetos pessoais. • Utilizar uma linguagem descritiva simples para fazer declarações breves sobre o que possui e para fazer comparações. • Lidar com situações inesperadas na preparação e em situações de festas, viagens, estudo, trabalho, etc. • Lidar com frustração e decepção 	<ul style="list-style-type: none"> • Descrever a vizinhança e localização de endereços. • Produzir pequenos textos exprimindo suas opiniões, planos e ações. • Elaborar convites e justificativas para a recusa de convites. • Preencher cadastro de compras virtuais. • Relatar experiências passadas. • Escrever um texto articulado sobre assuntos conhecidos ou de interesse pessoal. • Escrever textos descritivos e comparativos, relativos a experiências, impressões e seus pertences. • Descrever rotinas. • Escrever narrativas, reais ou imaginárias. • Escrever relatos de experiências, • Descrevendo sentimentos e emoções. • Escrever cartas de reclamação, virtuais ou não, tais como: ouvidoria, serviço de atendimento ao consumidor, cartas de leitores de jornais, revistas, etc. 	<ul style="list-style-type: none"> • CIL Fashion Week. • Planos e perspectivas futuras. • Guia gastronômico. • Guia turístico. • Minha infância. • Transporte público. • Transações em lojas, estações de correio, bancos e outros espaços. • Estudando biografias. • Eu: ontem, hoje e amanhã... • Animais exóticos. • Ser ou ter? • Etiqueta e comportamento. • Serviços públicos. • Hábitos saudáveis. • Inadequação social. • A Festa!

em situações do dia a dia. • Entrar, de forma inesperada, em conversas sobre assuntos que lhe são familiares. • Fazer reclamações; tomar algumas iniciativas em uma entrevista/consulta (por exemplo, introduzir um novo assunto).		
--	--	--

Metodologia

A metodologia de ensino abordada no Curso Específico está em consonância com as orientações educacionais propostas pelas Diretrizes Pedagógicas dos CIL, assim como por estudos elaborados por pesquisadores acerca do ensino e aprendizagem de LEM. Dessa forma, a proposta metodológica dos nossos cursos tem como foco o ensino das quatro principais habilidades linguísticas a serem adquiridas numa LEM, a saber: a compreensão oral, a produção oral, a compreensão escrita e a produção escrita. É preferível nos CIL o uso da terminologia abordada no processo de ensino e aprendizagem/aquisição de línguas.

Abordagens

A abordagem é uma filosofia de trabalho, um conjunto de pressupostos ou crenças quanto à natureza da linguagem humana, de aprender e ensinar línguas, além da sala de aula e dos papéis desempenhados pelo estudante e pelo professor (ALMEIDA FILHO, 2013). Levando em consideração esse conceito, os CILs buscam desenvolver abordagens contemporâneas de ensino com foco no sentido e na comunicação. Nessa perspectiva de ensino, a linguagem é concebida como ação/prática social com ênfase no aprender a aprender. A sala de aula, portanto, deve propiciar a produção de insumo significativo e contextualizado, assim como favorecer a interação social entre os estudantes em situações de uso da língua que privilegiem o sentido dos enunciados. Segundo Littlewood (1995), o professor, nessa perspectiva, tem papel de facilitador da aprendizagem, responsável por momentos criativos que levem os estudantes a desenvolverem atividades significativas. O educador conduz os estudantes para que consigam chegar a suas próprias conclusões e inferências sobre a língua estudada, por meio da negociação de sentidos. As abordagens nos CILs têm como foco o estudante, seus interesses, aquilo que é relevante para ele. Esse princípio está em consonância com o Currículo em Movimento da SEEDF, ao passo que este também orienta que os conteúdos, tarefas e atividades de sala de aula devem partir da realidade e interesse dos estudantes.

Uma maior ênfase é dada à produção oral, a qual engloba a capacidade de compreender os outros e de se expressar na LEM. Tal ênfase objetiva estimular a compreensão e produção oral dos estudantes a fim de habilitá-los para uma comunicação mais efetiva na língua estrangeira. Este

enfoque está de acordo com um dos objetivos do curso que é o de facilitar a inserção dos estudantes no mercado de trabalho.

A leitura e compreensão de textos também são enfatizadas com o intuito de preparar os estudantes para as diversas provas que abarcam o conhecimento de línguas e exigem o domínio de estratégias de leitura, compreensão de textos, conhecimento lexical e gramatical.

Considerando a proposta dos cursos e seu público-alvo, o ensino de LEM está voltado às necessidades dos estudantes por meio de um processo de ensino e de aprendizagem menos estruturalista, focado na produção do aprendiz. Assim, o curso conta com o desenvolvimento de projetos e tarefas complementares pelos estudantes, sob a orientação do professor, utilizando recursos tecnológicos como músicas, imagens, vídeos, computador, internet, sites de busca, blogs, webquests, podcasts, wikis, entre outros, com o objetivo de levá-los a uma aprendizagem mais autônoma.

XI. Plano de Trabalho para a Gestão da Escola Triênio 2020/2022

OBJETIVO 1: ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DAS AÇÕES PEDAGÓGICAS

META: Avaliar todo o trabalho da escola e planejar ações em prol das aprendizagens dos estudantes, garantindo que até o final de 2022 os índices de evasão sejam menores do que 15% do total dos estudantes matriculados.

Ações Pedagógicas: Promover encontros com a equipe escolar e fazer continuamente análises dos avanços e metas alcançadas, bem como das dificuldades e sugestões de melhoria, estabelecendo ações interventivas.

Ações Financeiras: Acompanhar e suprir as necessidades pedagógicas em sala de aula e demais espaços escolares utilizando recursos da APAM, PDAF, doações e arrecadação em eventos.

Ações Administrativas: Promover reuniões de estudo para avaliar, planejar e discutir o andamento do trabalho pedagógico na escola e acompanhar o percentual de aproveitamento dos estudantes de modo geral e por turma.

ATIVIDADES E PROJETOS:

- * Promover reuniões de estudo para avaliar, planejar e discutir as Diretrizes Pedagógicas dos CIL;
- * Analisar a adequação das atividades cotidianas às Diretrizes dos CIL;
- * Acompanhar o planejamento dos professores;
- * Planejar de forma que os conteúdos tenham sequência didática e se aproximem do conhecimento prévio dos estudantes, facilitando as assimilações;
- * Elaborar e executar os projetos institucionais;
- * Promover reuniões de estudo para avaliar, planejar e discutir o andamento dos projetos da escola;

* Acompanhar as avaliações e o censo escolar e transformá-los em gráficos e números da escola para consulta sobre os resultados do trabalho pedagógico.

Recursos Humanos: Estudantes, membros do Conselho Escolar, professores, servidores, equipe gestora.

Recursos Materiais: Usados nas reuniões, como projetores, textos, fichas de avaliação, computadores, questionários e outros.

Recursos Financeiros: provenientes de verbas da APAM, PDAF, doações e arrecadação em eventos.

RESPONSÁVEIS:

*Equipe gestora;

* Apoio pedagógico;

*Professores;

*Conselho Escolar.

PRAZOS: Semanalmente nas coordenações coletivas, bimestralmente nas reuniões de Conselho de Classe e de Planejamento Pedagógico da Comunidade Escolar e nas reuniões bimestrais com pais e responsáveis, até o fim do ano letivo de 2022.

OBJETIVO 2: PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO PÚBLICO E GESTÃO DO ESPAÇO

* Melhorias do espaço físico da escola.

Ações Pedagógicas:

Mobilizar toda a comunidade escolar sobre a importância de preservar o patrimônio público, promovendo a boa conservação dos bens e do prédio.

Ações Financeiras:

Arrecadação dos recursos financeiros necessários através de promoção de eventos e verbas da APAM e com verbas do PDAF.

Ações Administrativas:

* Conclusão das atividades de reforma do espaço;

* Aquisição de mobiliário adequado às necessidades do CIL Planaltina;

* Aquisição de equipamentos e materiais pedagógicos necessários para a escola;

* Fortalecimento da APAM para adquirir autonomia na compra de materiais avulsos.

ATIVIDADES E PROJETOS:

- * Concluir a reforma do prédio do CIL Planaltina;
- * Promover encontros com professores, servidores, estudantes e seus responsáveis sobre a importância de preservar o patrimônio público;
- * Definir as formas de aquisição de recursos financeiros em reunião com os membros do Conselho Escolar, bem como as prioridades de uso dos recursos adquiridos.

Recursos Humanos: Estudantes, membros do Conselho Escolar, professores, servidores, equipe gestora.

Recursos Materiais: Usados nas reuniões, como projetores, textos, fichas de avaliação, computadores, questionários e outros.

Recursos Financeiros: provenientes de verbas da APAM, PDAF, doações e arrecadação em eventos.

RESPONSÁVEIS:

- *Equipe gestora;
- * Apoio pedagógico;
- *Professores;
- *Conselho Escolar.

PRAZOS:

Semanalmente nas coordenações coletivas, bimestralmente nas reuniões de Conselho de Classe e de Planejamento Pedagógico da Comunidade Escolar e nas reuniões bimestrais com pais e responsáveis, até o fim do ano letivo de 2022.

OBJETIVO 3: PARTICIPAÇÃO DA COMUNIDADE NO COTIDIANO ESCOLAR

METAS:

Incentivar a participação de todos os segmentos da comunidade escolar (pais, estudantes, servidores e professores) nas tomadas de decisão, reuniões e eventos promovidos na escola, promovendo assim a verdadeira gestão democrática, que envolva pais, responsáveis, estudantes, servidores e professores da unidade de ensino, até o final de 2021.

Ações Pedagógicas:

- * Promover reuniões de pais a cada bimestre letivo;
- * Convidar estudantes e pais a participarem das reuniões de Planejamento Pedagógico da Comunidade Escolar;
- * Convidar os familiares para auxiliar e participar dos eventos: culminância dos projetos, Semana de Educação para a vida, Feira Internacional, confraternizações, formaturas;

Ações Financeiras:

- * Incentivar a Associação de Pais e Mestres (APAM) para arrecadar e gerenciar os recursos financeiros;

Ações Administrativas:

- * Eleger representantes de classe para serem elo de comunicação entre a turma e direção da escola;
- * Reunir o Conselho Escolar mensalmente e sempre que for necessário.

ATIVIDADES E PROJETOS:

- * Reunião de recepção dos estudantes novos;
- * Reuniões com direção, pais e professores, bimestralmente;
- * Reuniões de Planejamento Pedagógico da Comunidade Escolar (duas ao ano, conforme calendário da rede);
- * Reuniões do Conselho Escolar, mensalmente;
- * Culminância dos projetos pedagógicos e/ou atividades interventivas, semestralmente;
- * Semana de Educação para a Vida, em maio;
- * Feira internacional (data a definir);
- * Confraternizações (de acordo com as datas comemorativas, a definir);
- * Evento de certificação (formatura) semestralmente.

Recursos Humanos:

Estudantes, pais ou responsáveis, professores, servidores, equipe gestora.

Recursos Materiais:

Usados nas reuniões, como projetores, textos, fichas de avaliação, computadores, questionários e outros.

Recursos Financeiros:

Provenientes de verbas da APAM, PDAF, doações e arrecadação em eventos.

RESPONSÁVEIS:

- * Equipe gestora;
- * Apoio pedagógico;
- * Conselho Escolar;
- * APAM;
- * Professores;
- * Servidores;
- * Estudantes;
- * Pais ou responsáveis;

PRAZOS:

Até o fim do ano letivo de 2022.

OBJETIVO 4: GESTÃO DOS RECURSOS FINANCEIROS

METAS: Arrecadar recursos financeiros para suprir as demandas pedagógicas e administrativas priorizando o melhor atendimento na direção e secretaria e a aquisição do material pedagógico indispensável nas aulas, auxiliando na formação e fortalecimento dos colegiados como APAM e Conselho Escolar para garantir que 100% do que for arrecadado seja usado em prol da escola, conforme as decisões coletivas e do Conselho Escolar.

Ações Pedagógicas:

Estabelecer as prioridades de uso dos recursos financeiros em reuniões com cada segmento da comunidade escolar, inclusive no Conselho Escolar;

Ações Financeiras:

Fortalecer a APAM, buscar doações em órgãos públicos e empresas particulares e promover eventos para arrecadar verbas;

Ações Administrativas:

Manter em dia e organizada a documentação necessária para aquisição do PDAF e fazer prestação de contas sobre todos os recursos financeiros adquiridos.

ATIVIDADES E PROJETOS:

- * Fortalecer a Associação de Pais e Mestres (APAM), que se responsabilizará por promover a arrecadação de recursos e gerenciar o uso dos mesmos;

- * Estabelecer o que pode e deve ser adquirido com os recursos do PDAF, em conjunto com a APAM e Conselho Escolar;
- * Enviar ofícios a órgãos públicos e empresas privadas solicitando doações de bens e/ou de recursos financeiros como patrocínio de eventos;
- * Promover ações e eventos tais como: venda de rifas, bazar, venda de camisetas, festas típicas internacionais, entre outros.

Recursos Humanos:

Estudantes, membros da APAM e do Conselho Escolar, professores, servidores, equipe gestora.

Recursos Materiais:

Usados nas reuniões e divulgação da prestação de contas, como projetores, textos, cartazes, computadores e outros.

Recursos Financeiros:

Provenientes de verbas da APAM, PDAF, doações e arrecadação em eventos.

RESPONSÁVEIS:

- * Equipe gestora;
- * Apoio pedagógico;
- * Conselho Escolar;
- * APAM;
- * Professores;
- * Servidores;
- * Estudantes;
- * Pais ou responsáveis;

PRAZOS: Até o final do ano letivo de 2022.

OBJETIVO 5: MELHORIA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

METAS:

Incentivar e promover a participação de professores, servidores e estudantes em cursos, oficinas e encontros de formação continuada na escola e fora dela, promovendo assim a constante atualização dos profissionais de educação da escola e conseqüente índice de aprovação em 75% dos estudantes frequentes até o final de 2022.

Ações Pedagógicas:

Promover durante os encontros de coordenação pedagógica a formação continuada dos professores através de estudos, dinâmicas, oficinas, leituras e debates;

E estabelecer com a coordenação pedagógica as prioridades na formação continuada, atividades, temas, cronogramas, materiais necessários, convidados, entre outros;

Ações Financeiras:

Buscar apoio e recursos financeiros junto às instituições parceiras, doações e promoção de eventos pedagógicos.

Ações Administrativas:

Propiciar na construção da grade horária e do calendário letivo, a garantia dos momentos de encontro de coordenação coletiva e convidar profissionais e instituições para palestras, cursos, oficinas, visitas e encontros pedagógicos visando à melhoria da qualidade do ensino por meio da formação continuada de professores e estudantes.

ATIVIDADES E PROJETOS:

* Divulgar e incentivar a participação dos professores em eventos pedagógicos de formação continuada;

* Firmar parcerias com outras instituições tais como: Instituto Federal de Brasília (IFB), Universidade de Brasília (UnB), institutos binacionais como Instituto Cervantes, Casa Thomas Jefferson, Cultura Inglesa, embaixada da Nova Zelândia, dos Estados Unidos e da Espanha, Centro Cultural Banco do Brasil, outros centros de línguas e EAPE, com objetivo de articular estudos, oficinas, cursos e bolsas de estudo para professores, servidores e estudantes;

*Em parceria com a CRE Planaltina, ofertar oficinas e cursos de línguas a professores, pais e servidores da comunidade escolar.

* Promover a formação continuada dos professores na coordenação pedagógica por meio de estudo constante dos temas relevantes ao ensino de línguas.

Recursos Humanos:

Estudantes, pais ou responsáveis, professores, servidores, equipe gestora.

Recursos Materiais:

Usados nas oficinas, visitas e cursos, como projetores, salas, ônibus, computadores, apostilas e outros.

Recursos Financeiros:

Provenientes de verbas do PDAF, doações e arrecadação em eventos.

RESPONSÁVEIS:

- * Equipe gestora;
- * Apoio pedagógico;
- * Conselho Escolar;
- * APAM;
- * Professores;
- * Servidores;
- * Estudantes;
- * Pais ou responsáveis;

PRAZOS: Final do ano letivo de 2022.

XII – Projetos específicos individuais ou interdisciplinares da unidade escolar:

No CIL Planaltina desenvolvem-se vários tipos de projetos, dentre os quais vamos destacar os de maior relevância pelo número de professores e estudantes envolvidos, bem como pelo impacto nas intervenções pedagógicas que causam. Cada professor desenvolve atividades que considera como projetos em suas aulas ou até mesmo como atividades extras. Mas os descritos abaixo envolvem o coletivo de professores, servidores e estudantes, em alguns casos até mesmo pais, responsáveis ou pessoas da comunidade em colaboração com comunidade escolar. São estes:

- Projetos Temáticos Coletivos:
- Plano de Ação para o período de Ensino Remoto
 1. Semana de Educação pela Vida
 2. Cine Cil Pipoca
 3. Hallow a losmuertos
- Projetos de Atividades Interventivas
- Planos de trabalho de atuação prolongada de professores e servidores
 1. Projeto Acolher e organizar (da secretaria e portaria)
 2. Plano de trabalho da orientação educacional
 3. Projeto Inclusão (da sala de recursos)
 4. Projeto Nosso espaço (da sala de multimídia)
 5. Projeto de Monitoria (de professores em restrição ou readaptados)
- Língua Brasileira de Sinais – Projeto piloto para inclusão de um novo curso

Projetos Temáticos Coletivos

São projetos temáticos coletivos aqueles que são planejados em conjunto e desenvolvidos por toda a equipe docente, os estudantes, equipe gestora e servidores, em atividades que tem data marcada para culminância e toda a comunidade escolar é convidada a participar de forma direta, no planejamento, na execução, apresentação e desenvolvimento das atividades ou de forma indireta como doação ou empréstimo de materiais, organização de ensaios, preparação de oficinas e participação nas mesmas.

Plano de Ação para o período de Ensino Remoto

Em virtude do isolamento social, devido a pandemia de Coronavírus, a SEEDF determinou desde junho de 2020 o ensino remoto. Toda a equipe de gestão, professores e servidores da escola trabalham com o objetivo de integrar os estudantes em rotinas pedagógicas mediadas pelas tecnologias disponíveis, como a Plataforma Escola em Casa, *whatsapp*, *e-mail*, *videoconferência* e material físico. Para isso, temos tentado estabelecer práticas de estudo, pesquisa e interação com foco nas aprendizagens e conteúdos propostos pelo Currículo em Movimento, levando em conta o contexto atual mediado pelas tecnologias; promover práticas de diálogo, interação e cooperação para produção de material pedagógico com vistas ao uso das tecnologias disponíveis e levando em consideração a produção física desse mesmo material aos estudantes que não têm acesso às tecnologias; promover práticas de diálogo entre a comunidade escolar e os profissionais da educação, sem a presença física, já que devemos manter o isolamento social, como prevenção quanto a possíveis contágios do Covid19; desenvolver o uso das tecnologias como meio de favorecer e garantir as aprendizagens. Os professores encontram-se todos em regime de teletrabalho. A equipe de apoio e secretaria em escala de revezamento de teletrabalho e presencial. Todos buscando estudar, analisar e orientar a comunidade escolar no que toca à publicação dos novos Decretos, das Portarias e das Circulares adjuntas ao momento de enfrentamento à proliferação do COVID-19, por meios eletrônicos (SEI, Emails, WhatsApp e outros meios de comunicação remota) e participando de tele reuniões e videoconferências quando solicitados. Buscamos responder com eficiência e eficácia as provocações demandadas pela comunidade escolar, prestando esclarecimentos de eventuais dúvidas relativas às questões administrativas e pedagógicas, como novas ações propostas pela SEEDF para a garantia das aprendizagens dos estudantes, acompanhar ações de rotina junto ao Sistema Eletrônico de Informação – SEI, e no e-mail institucional, manter as plataformas on-line em pleno funcionamento, manter a comunidade escolar informada sobre os programas e projetos, em especial ao programa *Escola em Casa*, planejar ações pedagógicas para garantia das aprendizagens dos estudantes e fornecer orientações para a elaboração de atividades pedagógicas à distância.

Para que cada segmento da escola possa contribuir para o alcance de tais metas cabe à Direção e Vice-Direção, em escala de revezamento presencial na unidade escolar, em cumprimento das atribuições regimentais, quando não estiverem presencialmente na escola atuam em teletrabalho, promovendo a integração e a participação da comunidade escolar, estabelecendo relações de cooperação que favoreçam a formação de redes de apoio e de aprendizagem, propondo e planejando ações voltadas para o uso das tecnologias, garantindo o fortalecimento da unidade escolar e a promoção dos direitos de aprendizagem dos estudantes, estimulam a formação continuada para o aprimoramento dos profissionais que atuam na unidade escolar por meio de ações pedagógicas que favoreçam o seu desenvolvimento, atendendo a comunidade escolar com

cordialidade, presteza e eficiência, acompanhando para que o trabalho dos profissionais da unidade escolar seja realizado de maneira articulada; com todos os meios possíveis para atender a todos presencialmente ou por meios digitais whatsapp, videoconferência, telefonema ou pelo e-mail. Cada professor regente é responsável pela produção e/ou adaptação de materiais pedagógicos das aulas remotas, em articulação com todos os profissionais da escola e seus respectivos estudantes na *plataforma Escola em Casa, whatsapp, e-mail e em videoconferência*. O Supervisor e Coordenadores são responsáveis pelo planejamento, organização e acompanhamento dos professores na produção dos materiais pedagógicos e das aulas remotas e autorização para inserção do material produzido no AVA e a serem impressos, em articulação com os demais profissionais da equipe gestora, responderão pela supervisão pedagógica, administrativa e financeira da unidade escolar em consonância com as deliberações do Conselho Escolar, respeitadas as disposições legais, além da coordenação, do planejamento, execução e a avaliação das ações pedagógicas, administrativas e financeiras, incorporando-as à prática gestora no cotidiano da gestão escolar, acompanhando e prestando informações relativas à situação funcional dos servidores e funcionários em exercício na unidade escolar, mediando a elaboração, a implementação, o acompanhamento e a avaliação da Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar. O Supervisor e Coordenador divulgam e incentivam a participação dos professores em todas as ações pedagógicas e de formação continuadas promovidas pela SEEDF, coordenando a elaboração periódica de relatórios das atividades pedagógicas, administrativas e encaminhá-los-á sempre que solicitado, atuando por meios digitais. A Secretaria Escolar, em escala de revezamento presencial na unidade escolar em cumprimento das atribuições regimentais, cuida da manutenção das turmas no i-Educar, AVA e no sistema Zeus. E em articulação com os demais profissionais da equipe gestora, planeja e executa atividades de escrituração escolar, de arquivo, de expediente e de atendimento a estudantes, a professores, às famílias e/ou responsáveis legais utilizando todas as ferramentas digitais quando for o caso.

Semana de Educação pela Vida

A Semana de Educação pela Vida é um evento previsto no calendário oficial da rede pública de ensino do DF, período este destinado a promover ações concretas de incentivo à participação mais efetiva dos pais e responsáveis dos estudantes, maior envolvimento de todos no debate das questões relativas aos eixos transversais presentes no Currículo em Movimento das escolas públicas do DF, tais como Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Por demanda da nossa comunidade escolar, desde 2019 realizamos o projeto de Valorização da Vida com atividades de canto e dança, karaokê, jogos, cinema, palestras sobre prevenção de acidentes e de infecções por vírus como dengue e ISTs, atividades de promoção da boa saúde mental, autoestima, relações abusivas e valorização da vida. Em suma, procuramos parcerias com especialistas em abordar temas relacionados à valorização da vida em seus diversos aspectos.

Dia letivo temático/Cine CIL Pipoca

Consta no calendário oficial da rede pública de ensino do DF, quatro dias letivos temáticos destinados ao planejamento pedagógico com a comunidade escolar. Desde 2015 temos aproveitado esses momentos de encontro com os estudantes, seus pais e responsáveis para divulgar, analisar, debater e propor mudanças na Proposta Pedagógica da UE, responder à avaliação de todos os aspectos da escola e a atuação dos segmentos da comunidade escolar, conscientizar a todos da importância da colaboração voluntária da APAM, informar sobre normas de conduta e responsabilidades de todos na manutenção e preservação do espaço utilizado pelo CIL e para confraternizar com toda a comunidade escolar. Também aproveitamos esses dias para exibir filmes com a temática da divulgação das línguas estrangeiras e das culturas dos países falantes. Os estudantes trazem refrigerantes e pipoca e assistem a filmes escolhidos por suas turmas coletivamente com a orientação e autorização de seus professores. Atividades de debate e aprofundamento sobre os filmes vistos podem ser encaminhadas antes ou posteriormente durante as aulas.

Hallow a los muertos

O nome *Hallow a los muertos* é a fusão dos nomes de duas festividades culturais muito conhecidas típicas dos países falantes de língua inglesa e de língua espanhola: o *Halloween*, festa típica europeia e norte americana, em comemoração ao dia das bruxas em 31 de outubro; e o *Día de los muertos*, festa típica mexicana em homenagem ao dia de finados em 2 de novembro. Movidos pela curiosidade natural relacionadas à origem, às lendas, às festividades e às comidas típicas relacionadas a esses eventos, os estudantes de inglês e espanhol pesquisam, confeccionam cartazes, ornamentam, experimentam receitas, fazem apresentações de leituras, peças teatrais, danças, músicas e vídeos. Todo o trabalho é então divulgado no evento durante o momento de culminância e os estudantes e seus responsáveis são convidados a participar.

Projetos de Atividades Interventivas

Os projetos descritos abaixo referem-se às Atividades Interventivas desenvolvidas nos horários disponíveis, também chamados de carga residual, de cada professor efetivo, destinados a essas atividades conforme previsto nas Diretrizes Pedagógicas para os Centros Interescolares de Línguas. Essas são atividades pedagógicas extras para estudantes que apresentam dificuldades ou interesse e disponibilidade para participar, sendo a disponibilidade primordial para participar do projeto. Os estudantes se inscrevem ou são convidados pelo professor a participar e a eficácia do projeto é avaliada pela participação e produção dos mesmos. Por isso mesmo, os projetos são planejados de acordo com as demandas de interesse dos estudantes. No início do semestre os professores têm um período para diagnosticar essa demanda, selecionar os participantes, planejar as atividades e preparar equipamentos, ambientes e materiais adequados para os encontros, que são realizados sempre no segundo bimestre.

O planejamento é realizado durante as coordenações do primeiro bimestre de aulas e as atividades elaboradas de acordo com a demanda dos estudantes. A parceria entre professores é mais interessante tanto para os mesmos quanto para os estudantes no planejamento e na execução das atividades, pois promove interação entre estudantes de diferentes turmas e troca de ideias entre seus professores. Atividades interventivas promovem a ampliação dos tempos e espaços de aprendizado e oportunidades de experimentações diferenciadas daquelas em classe.

Uma vez que participar dessas atividades não é obrigatório para os estudantes e devido às dificuldades mencionadas, o grande desafio é encontrar temas que sejam de interesse dos mesmos. As atividades desenvolvidas são registradas no campo das intervenções no documento do Diário de Classe.

Seguem abaixo os registros dos projetos de atividades interventivas desenvolvidos na UE

Projeto: Fonética

Justificativa / Objetivos: A língua inglesa é formada, em maioria, por sons diferentes da língua portuguesa. Por isso o estudo da fonética ajuda na assimilação desses sons melhorando assim a pronúncia.

Estratégias: Apresentar cada fonema observando: som, movimentação dos órgãos relacionados à fala e o emprego deste em cada palavra, e os símbolos

Projeto: ComicStrips

Justificativa / Objetivos: Desde a criação dos personagens até as ilustrações, as HQ são uma forma lúdica, dinâmica e prazerosa de desenvolver habilidades de escrita e ampliar vocabulário.

Estratégias: Atividades de produção textual de HQ utilizando a língua alvo.

Projeto: Culinária

Justificativa / Objetivos: Despertar o interesse pela culinária típica dos países de língua espanhola e ampliar vocabulário interagindo na língua durante as atividades.

Estratégias: Estudo da cultura alimentar de países falantes da língua espanhola através de preparação de receitas de seus principais pratos típicos.

Projeto: Criação de vídeos em inglês

Justificativa: Criação de vídeos curtos para aplicação de vocabulário das línguas estrangeiras em estudo e desenvolvimento da oralidade.

Objetivos: Utilizar vídeos e filmes para desenvolver oralidade, desenvoltura, capacidade de improvisação, percepção corporal e imitação de voz.

Estratégias: Classes presenciais com oficinas de filmagem, escrita, revisão e refacção textual, leitura, diálogos e edição dos vídeos.

Projeto: Desenvolvimento da acuidade auditiva e oralidade

Justificativa: Treino das habilidades menos trabalhadas em grandes grupos tais como a leitura e oralidade, produção textual e conversação.

Estratégias: Observar com mais proximidade os estudantes atendidos.

Projeto: Criação de um blog

Justificativa/ objetivos: Produção e seleção de material diversificado para a confecção de um blog que servirá de apoio ao aprendizado dentro e fora de classe, bem como registrar as diversas atividades que ocorrem dentro do ambiente escolar.

Estratégias: Classes presenciais e a distância onde há produção e seleção de material diversificado para alimentar o blog.

Projeto: Teatro

Justificativa/Objetivos: Utilizar a criação de textos dramáticos e os jogos de cena para desenvolver oralidade, desenvoltura, capacidade de improvisação, percepção corporal e imitação de voz, aplicando vocabulário em estudo.

Estratégias: Classes presenciais com oficinas de dramatização, escrita, revisão e refacção textual, leitura, diálogos, jogos de cena e ensaios.

Projeto: Produção de filmes curtos com tema Halloween

Justificativa / Objetivos: Utilizar a criação de filmes para desenvolver oralidade, desenvoltura, capacidade de improvisação, percepção corporal, imitação de voz e vocabulário da língua alvo.

Estratégias: Classes presenciais com oficinas de filmagem, escrita, revisão e refacção textual, leitura, diálogos e edição dos filmes.

Projeto: Jogos e músicas em língua espanhola

Justificativa / Objetivos: A presença da música é quase que uma constante. Por isso propõe-se o estudo de músicas atuais como ferramentas no processo de ensino-aprendizagem da língua espanhola.

Estratégias: Utilizar músicas para trabalhar as habilidades de compreensão auditiva, pronúncia, compreensão de texto, vocabulário, gramática e produção de texto.

Projeto: Imersão em francês

Justificativa / Objetivos: Incentivo à prática da língua francesa em atividades de imersão no intuito de expandir o vocabulário.

Estratégias: Promover plantão de tira-dúvidas, atividades com vídeos, músicas e outros.

Projeto: Imersão em inglês

Justificativa / Objetivos: Aprimorar as habilidades de audição e fala na língua-alvo, através da conversação.

Estratégias: Estimular a conversação através de vídeos, músicas, leitura e discussão de artigos e outros temas.

Projeto: Musical

Justificativa / Objetivos: Estimular a aquisição de vocabulário, desenvolvimento da pronúncia, escrita e compreensão auditiva por meio de atividades musicais.

Estratégias: Dividir os alunos em grupos de interesses, identificar talentos, analisar músicas/letras, ensaiar e apresentar.

Projeto: Promoção de eventos culturais

Justificativa / Objetivos: Movidos pela curiosidade natural relacionadas à origem, às lendas, às festividades e às comidas típicas relacionadas a eventos culturais, os estudantes organizam atividades culturais como a festa de Halloween e outras.

Estratégias: Preparar equipes de trabalho para planejar, organizar, pesquisar orçamentos e trabalhar na preparação de festas típicas relacionadas às culturas dos países falantes das línguas estudadas.

Projeto: Atividades de reforço para os estudantes do 1º Ciclo

Justificativa / Objetivos: Estimular e intervir na aprendizagem de estudantes com dificuldades de aprendizagem.

Estratégias: Aulas de reforço e fixação de temas já estudados.

Projeto: Clube do livro

Justificativa / Objetivos: Incentivar a leitura, discutir produções literárias da língua-alvo e aproveitar a sala de aula virtual para ampliar o tempo de contato com a língua.

Estratégias: Criação da sala de aula virtual, uso dos recursos da sala para criar grupos de discussão, propostas de exercícios de leitura e interpretação, composição e jogos.

Projeto: Preparatório PAS, ENEM e vestibulares

Justificativa / Objetivos: Preparatório de estudantes para responder as questões de inglês do PAS, ENEM e vestibulares.

Estratégias: Análise e estudo de questões de provas já aplicadas no PAS, ENEM e vestibulares, revisão de gramática e uso de técnicas de interpretação e vocabulário para responder às questões.

Projeto: Músicas em língua inglesa

Justificativa / Objetivos: Estimular a aquisição de vocabulário, desenvolvimento da pronúncia, escrita e compreensão auditiva por meio de atividades musicais.

Estratégias: Dividir os alunos em grupos de interesses, identificar talentos, analisar músicas/letras, ensaiar e apresentar.

Projeto: Falsos amigos em língua espanhola

Justificativa / Objetivos: Os falsos amigos ou falsos cognatos são palavras que nos enganam por sua semelhança às da língua portuguesa. O objetivo do projeto é estudar essas palavras de forma lúdica.

Estratégias: Uso de jogos, trava-línguas, letras de músicas e outras estratégias dinâmicas para memorizar o real significado de várias palavras e expressões a que chamamos de falsos amigos ou falsos cognatos.

Apresentar uma cidade por meio de produção de vídeos

Justificativa / Objetivos: Criação de vídeos curtos para aplicação de vocabulário de língua francesa em estudo para desenvolver a oralidade, desenvoltura, a autonomia, a percepção corporal, imitação de voz e a capacidade de comunicação, o interesse cultural e conhecimentos relacionados.

Estratégias: Classes com orientações de filmagem, escrita, revisão e refacção textual, leitura, diálogos e edição dos vídeos feitos, principalmente, por meio do celular e computador doméstico.

Planos de trabalho de atuação prolongada por professores e servidores

Projeto Acolher e orientar (da secretaria e portaria)

Desde a criação dessa U.E, em 2015, existe uma crescente necessidade de servidores que atuem na portaria e na secretaria auxiliando a equipe gestora na condução das atividades administrativas de organização do espaço escolar, tais como: recepcionar estudantes e seus responsáveis no ato da matrícula, orientar quaisquer pessoas da comunidade que procurem informações sobre inscrições ou matrículas no CIL, divulgar as informações sobre o funcionamento do CIL, atender estudantes e responsáveis na portaria, direção ou secretaria, confeccionar as carteiras estudantis, conferir as identidades estudantis na entrada, orientar os responsáveis durante as reuniões de pais, controlar a entrada e saída de estudantes, responsáveis e visitantes nos dias letivos de aula e de atividades extras, receber, organizar e arquivar documentos, atender telefonemas, reproduzir cópias de fichas de matrícula, informes e outros documentos, telefonar para estudantes e responsáveis quando necessário, controlar o empréstimo de livros, dicionários e outros materiais, entre várias outras atividades de apoio administrativo da equipe gestora que auxiliam na organização do ambiente escolar o tornando-o mais harmonioso possível para toda a comunidade.

Plano de Ação Anual da Orientação Educacional

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Maria da Piedade Albuquerque de Souza – Matrícula: 242968-3 - Turno: Diurno

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Pedagógica - PP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59)

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o ano letivo de 2022.

METAS
<ul style="list-style-type: none">• Promoção da identidade da Orientação Educacional.• Organização dos instrumentos de registro.• Promoção de eventos para formação continuada.• Promoção de ações que garantam direitos do estudantes.• Promoção de ações coletivas para valorização da escola pela comunidade (pais/mães/responsáveis e estudantes) com o objetivo da melhoria das aprendizagens e permanência dos estudantes na escola elevando o índice de aprendizagens/aprovações visando conclusão de curso.• Promoção de ações educativas no coletivo para estimular a cultura de paz dentro e fora da escola, objetivando a harmonia coletiva com o uso da CNV.• Integração família/escola na busca de um ambiente propício ao bom desenvolvimento do estudante.• Mobilização junto à rede interna para a criação de um ambiente educativo construtivo facilitador.• Construção de uma rede de colaboração em torno da aprendizagem com parcerias dentro e fora da comunidade escolar.

TEMÁTICA

ENSINO/ APRENDIZAGEM

- Educação em Cidadania e Direitos Humanos

- Educação em Diversidade
- Educação em Sustentabilidade

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

- Apresentação da Orientação Educacional e seu funcionamento aos agentes da escola.
- Definição e esclarecimento acerca das atribuições gerais e típicas da OE.
- Organização e arquivo das fichas de atendimento e aproveitamento das informações.
- Organização do espaço físico e definição de horários de atendimento e coordenação (EAP- Encontro de Articulação Pedagógica, CPIP e curso da EAPE).

EIXO DE AÇÃO

Implantação da Orientação Educacional

PERÍODO DE EXECUÇÃO

Início do ano letivo e/ou quando se fizer necessário

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Acompanhamento de frequência.

EIXO DE AÇÃO

Ações junto a comunidade escolar/família

PERÍODO DE EXECUÇÃO

Anual

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Acompanhamento de devolutiva de atividades, quando solicitado pelo professor.

EIXO DE AÇÃO

Ações junto a família/ professores.

PERÍODO DE EXECUÇÃO

Anual

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

- Acompanhamento da evolução do aluno dentro das suas capacidades escolares em conjunto com as equipes (SEAA e Sala de Recursos que atendem aos alunos do CIL), de acordo com as solicitações dos professores.

- Participação nos eventos alusivos às datas/ semanas comemorativas de acordo com o planejamento do CIL.

EIXO DE AÇÃO

Ações junto aos estudantes

PERÍODO DE EXECUÇÃO

Anual

TEMÁTICA

CULTURA DE PAZ/ CIDADANIA/ ENSINO APRENDIZAGEM

- Educação em Cidadania e Direitos Humanos
- Educação em Diversidade
- Educação em Sustentabilidade

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

- Participação nos eventos aos sábados letivos temáticos planejados pela SEEDF e escola.
- Acompanhar e avaliar a execução do PPP
- Implementar o projeto Frequência 100%.
- Realizar encontro com professores e/ou alunos para discussão e possibilidades no combate ao bullying na escolar, na família e na sociedade como um todo.

EIXO DE AÇÃO

- Ações junto à família
- Ações juntos aos estudantes
- Ações junto à rede
- Ação junto aos professores

PERÍODO DE EXECUÇÃO

Semestral

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

Formação Continuada para professores sobre CNV, de acordo com a necessidade.

EIXO DE AÇÃO

Ação junto aos professores e Equipe Gestora

PERÍODO DE EXECUÇÃO

Anual – de acordo com a necessidade

TEMÁTICA

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS SOCIOEMOCIONAIS

- Educação em Cidadania e Direitos Humanos
- Educação em Diversidade
- Educação em Sustentabilidade

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

- Acolher o estudante novato na Unidade Escolar.
- Acolher o estudante em seus problemas individuais e/ou coletivos.
- Realizar atendimento a responsáveis para escuta ativa e possibilidades de uso da CNV para melhoria de relacionamento com seus filhos/dependentes.
- Promoção de palestras e rodas de conversas sobre autoconhecimento, autocuidado, empatia, solidariedade.

EIXO DE AÇÃO

- Ações junto à família
- Ações juntos aos estudantes
- Ações junto à rede
- Ação junto aos professores

PERÍODO DE EXECUÇÃO

Anual

TEMÁTICA

INTEGRAÇÃO FAMÍLIA ESCOLA

Educação em Cidadania e Direitos Humanos

Educação em Diversidade

Educação em Sustentabilidade

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

- Acolhimento
- Atendimento individualizado, roda de conversa com alunos e família para relembrar a importância de laços familiares, pertencimento e a necessidade do uso da CNV,

- Articulação junto a gestão, ao aluno e à família, apoio, orientação e acompanhamento sobre: sexualidade, segurança, cidadania, religião, inclusão social, clima organizacional, ética...

EIXO DE AÇÃO

- Ações junto à família
- Ações junto aos estudantes

PERÍODO DE EXECUÇÃO

Anual

TEMÁTICA

MEDIAÇÃO DE CONFLITOS

- Educação em Cidadania e Direitos Humanos
- Educação em Diversidade
- Educação em Sustentabilidade

ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

- Propiciar momentos de encontro para escuta ativa e diálogos com uso da CNV para resolução de conflitos entre estudantes, família, professores.
- Participar nas ações determinadas pelos protocolos determinados e vigentes em defesa da ‘nãoviolência.’

EIXO DE AÇÃO

- Ações junto à família
- Ações juntos aos estudantes
- Ações junto à rede
- Ação junto aos professores, familiares e demais envolvidos no processo educacional

PERÍODO DE EXECUÇÃO

Anual

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de Resultados
<ul style="list-style-type: none"> • Roda de conversa com alunos e famílias. • Devolutivas de e para gestores e professores. • Observação de e em eventos e reuniões. • Depoimentos de pessoas envolvidas (professores, estudantes, familiares). • Reuniões avaliativas com coordenadores e responsáveis pela coordenação pedagógica e Equipe Gestora.

- Resultados observados e registrados durante o semestre letivo e coletivas.

Projeto Inclusão (de intervenção em sala de recursos)

O projeto de intervenção em sala de recursos visa oferecer atendimento especializado aos estudantes com necessidades especiais, propiciando-lhes o acompanhamento adequado às suas necessidades e promovendo seu melhor desempenho na aprendizagem/aquisição da língua estudada no CIL.

A montagem da Sala de Recursos, a designação do professor apto a atuar nessa atividade e as atribuições seguem os Parâmetros da SEEDF estabelecidos na Estratégia de Matrículas e Regimento das Escolas Públicas do DF.

Projeto Nosso espaço (da sala de multimídias)

Em 2020, com a ampliação do espaço da escola, foi criado o projeto da sala de multimídias para atuação de professores de línguas em processo de restrição de atividades ou readaptados. Entre as atribuições dos professores atuantes nesse espaço pedagógico estão: o levantamento das necessidades da sala de multimídia, a catalogação do acervo literário e de mídias, o auxílio na manutenção e organização dos equipamentos e da sala, a correta orientação a cada estudante que precisar usar os equipamentos, livros e o espaço da sala, visando a conservação de todo o material ali usado, bem como o local e o bem estar de todos. A sala multimídias é uma sala do tamanho de sala de aula comum, destinada a ser usada pelos professores e estudantes em atividades de exibição de vídeos, em pesquisas na internet, em jogos online que envolvem conhecimentos linguísticos, em enquetes sobre as aulas, em oficinas de produção de textos em língua estrangeira e outros. Cada professor regente faz a reserva do dia e horários de utilização da sala, que é então preparada para a atividade requerida, ou seja, é feita a verificação das condições dos equipamentos necessários, como computadores, tomadas, som, projetor, ar condicionado, etc; os computadores são ligados, colocados em rede, se necessário, programas instalados, quando necessário, equipamentos como fones de ouvido ou pendrives são conectados, se necessário, climatização do aparelho de ar condicionado, entre outros preparativos da parte técnica. No caso do uso por estudantes, estes podem receber auxílio do professor responsável pelo espaço para desenvolver atividades de leitura, pesquisa, reuniões com colegas, exposição de trabalhos, palestras e outras atividades pedagógicas para as quais o espaço possa ser adequado.

Projeto monitoria (de professores em restrição ou readaptados)

O ser humano é um ser social que se constitui diante da interação com os outros, pois é nessa relação que acontece a produção do saber por meio da linguagem, das experiências, no contato com o outro e com o mundo.

Pensando nisso, implementamos projetos complementares embasados no trabalho colaborativo que são exercidos por voluntários e/ou professores dessa Unidade Escolar que tenham algum talento, habilidade ou conhecimento capaz de contribuir na aprendizagem, organização, preparação de atividades, resolução de exercícios e melhore o desenvolvimento do estudante, preparando-o para o mundo e aumentando suas oportunidades.

Esse projeto de monitoria do Centro Interescolar de Línguas de Planaltina tem o intuito de diminuir a evasão e o fracasso escolar, de possibilitar a melhora na participação e comunicação dos estudantes em sala de aula, bem como, de permitir maior engajamento desse estudante no ambiente virtual e na comunidade.

Sabemos que o papel da escola vai muito além de transmitir o conhecimento teórico, portanto, pensando na nova realidade da educação brasileira e diante da necessidade de realizar o ensino remoto. Essa nova forma de ensino mudou os hábitos quanto à frequência de uso das tecnologias em sala de aula, com isso, surgiu a demanda que é a inserção em massa dos estudantes no ensino remoto.

Apesar de haver o uso de ferramentas tecnológicas na educação há algum tempo, não é o que acontecia devido a realidade socioeconômica brasileira das escolas e dos alunos. Isso ainda era algo pouco explorado, principalmente, para o público alvo que atendimentos nesta Unidade Escolar.

Tendo em vista o problema de acesso de diversos estudantes desta U.E. quanto ao uso das ferramentas tecnológicas no âmbito educacional, ainda encontramos alunos que têm dificuldade em realizar as tarefas, editar documentos, responder formulários, criar e enviar documentos, vídeos, áudio etc...

Nesse projeto, almejamos implementar uma monitoria específica de uso de ferramentas tecnológicas que possibilite ao estudante melhor acesso à plataforma de ensino adotada pela SEDF. Os atendimentos serão um apoio direcionado aos estudantes que necessitam de acompanhamento para ter acesso à plataforma e às aulas remotas, bem como para produzir e responder às atividades propostas em ambiente virtual.

Foi observado que alguns alunos conhecem diversas ferramentas e as utilizam com maestria e assim surgiu a ideia de convidar aqueles que têm habilidades com ferramentas tecnológicas para ajudar os que possuem pouco ou nenhum manejo com essas ferramentas.

O projeto será construído e executado aos poucos, à medida que forem surgindo as demandas da U.E. No primeiro momento teremos a monitoria de apoio ao acesso ao ambiente virtual com o uso de ferramentas tecnológicas. No segundo momento, teremos a monitoria de ensino de línguas.

Os atendimentos de monitoria são realizados por monitores voluntários e/ou professores que realizem projetos nesta Unidade Escolar.

Para ser monitor voluntário deve respeitar os seguintes critérios:

- possuir acesso à internet enquanto for necessário haver o distanciamento social devido à pandemia.
- Ser estudante ou ex-estudante do Centro de Línguas.

- ser indicado por um professor do Centro de Línguas de Planaltina.
- ter no mínimo 15 anos de idade.
- ter conhecimento do assunto.
- ter no mínimo média 7,0 no idioma pretendido, caso queira ser monitor de L.E.
- o ex-estudante deve fazer uma avaliação escrita e passar por uma entrevista realizada pelo(a) coordenador(a) do idioma pretendido.
- assinar um termo de compromisso.
- ser menor de 18 anos, ter autorização dos pais ou responsável.

Os atendimentos tem duração de 30 minutos, e pode ser realizado remotamente, assim o estudante recebe o link da reunião e deverá acessá-lo no horário agendado. À medida que os atendimentos presenciais são gradativamente retomados, os mesmos podem ocorrer nas dependências da U.E.

A professora Luciana Pereira Sobrinho cria os eventos no Google Agenda e dessa maneira o estudante recebe as informações por meio do e-mail com os dados do agendamento como data e link do atendimento virtual.

O estudante monitor indica a disponibilidade de horários e turno que almeja atuar e serão criadas planilhas com os horários de atendimento.

Para o ensino de L.E.M. visamos possibilitar ao estudante com dificuldades de aprendizagem de revisar assuntos já trabalhados em sala de aula, o monitor voluntário não ministrará aulas. Ele poderá usar os exercícios da sala de aula virtual, bem como, usar os exercícios que serão colocados em um drive aberto que será fomentado aos poucos até formar um banco de exercícios e materiais.

O estudante ou responsável poderá solicitar o atendimento de monitoria sempre que necessitar, respeitando os seguintes critérios:

- Poderá ser agendado um atendimento por vez com cada monitor.
- Os assuntos a serem tratados serão: como usar ferramentas tecnológicas para melhorar o rendimento do estudante e, em caso de assuntos referentes às línguas, podem ser os temas que estão sendo trabalhados com os seus atuais professores ou dos semestres anteriores.
- Será permitido agendamento de no máximo dois atendimentos por semana.
- Quando o estudante não puder comparecer ao atendimento agendado, deverá desmarcá-la com no mínimo 2 (duas) horas de antecedência.
- As marcações dos atendimentos serão realizadas com no máximo 2 (dois) dias de antecedência para que os servidores possam avisar os monitores.
- O estudante que faltar sem justificativa ou chegar com atraso superior a 15 minutos perderá o direito à marcação por um mês.
- O estudante deverá definir previamente o conteúdo a ser trabalhado.

- Os horários do monitor são estabelecidos de acordo com sua disponibilidade e devem ser respeitados por todos.

Projeto Piloto: Introdução ao estudo da Língua Brasileira de Sinais no CIL

Esse projeto tem como principais objetivos estimular estudantes a adquirir uma formação mais inclusiva que os permita estabelecer uma comunicação efetiva com surdos por meio da língua brasileira de sinais e difusão da LiBras como componente de curso piloto no CIL. O projeto completo encontra-se detalhado no processo SEI nº 0008000005941/2018-89.

Para alcançar esses objetivos usaremos como estratégias capacitar os estudantes a alcançar não só a aquisição de outra língua, por meio do ensino dos sinais, mas a consciência do ser surdo e da sua cultura, através de aulas regulares no CIL com estudo da língua e análise de vídeos e debates, nos moldes do Curso Específico do CIL, ofertado a estudantes ouvintes da rede pública, prioritariamente, e da comunidade, havendo vagas.

Referências

ALMEIDA FILHO, J. C. P. Conhecer e desenvolver a competência profissional dos professores de LE. In: Revista Contexturas/Ensino Crítico de Língua Inglesa, Ed. Especial, vol. 9, pp. 9-19. São Paulo: APLIESP, 2006.

_____. O professor de língua(s) profissional, reflexivo e comunicacional. In: Revista Horizontes de Lingüística Aplicada, Ano 3, núm. 1, pp. 7-18. Brasília: UnB, 2004.

_____. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. Campinas: Pontes, 1993/2007.

_____. Análise de abordagem como procedimento fundador de auto-conhecimento e mudança para o professor de língua estrangeira. In: Almeida Filho, J. C. P. (org.). O professor de língua estrangeira em formação. Campinas: Pontes, 1999/2005. pp. 11-27.

_____. Crise, transições e mudança no currículo de formação de professores de línguas. In: Fortkamp, M. B. M.; Tomitch, L. M. B. (org.). Aspectos da Lingüística Aplicada. Florianópolis: Insular, 2000. pp. 33-47.

_____. Lingüística aplicada, ensino de línguas e comunicação. Campinas: Pontes, 2005.

AUSUBEL, D., NOVAK, J., & HANESIAN, H. *Educational Psychology: A Cognitive View* (2nd Ed.). New York: Holt, Rinehart & Winston. 1978

CHIARETTI, AvanyPazzini. A performance do diálogo no livro didático de inglês in PAIVA, Vera Lúcia Mendes Oliveira e. (org.) Ensino de Língua Inglesa: reflexão e experiências. Belo Horizonte: Pontes, 2005.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica. Ensino Médio. Brasília, 2013.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação - SEEDF. *Diretrizes de Avaliação*. Brasília-DF, 2014.

DISTRITO FEDERAL, Secretaria de Estado de Educação - SEEDF. *Diretrizes Pedagógicas dos Centros Interescolares de Línguas*. Brasília-DF, 2019.

HYMES, D. H. *On Communicative Competence*. In: PRIDE, J. B. & HOLMES J. (Org.) *Sociolinguistics*. Hamondsworth: Penguin, 1972.

MOURA, G. A. *A hominização da linguagem do professor de LE: da prática funcional à práxis comunicacional*. Dissertação (Mestrado) - Universidade de Brasília, Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução, 2005.

WIDDOWSON, H. G. *O ensino de línguas para a comunicação*. Campinas: Pontes. 1991.